

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

As razões que impediram o presidente Truman de estabelecer relações diplomáticas com a Santa Sé

Uma declaração recente do presidente Truman e as entrevistas concedidas à imprensa pelo Cardeal Spellman provam que a questão do estabelecimento de relações diplomáticas entre a Santa Sé e os Estados Unidos continua a suscitar neste país o maior interesse.

As dificuldades que a Casa Branca encontrou para nomear o general Clark para o posto de embaixador são, sobretudo, consequência desta realidade: do outro lado do Atlântico não se faz uma ideia exacta do duplo carácter da soberania papal. Ao mesmo tempo que chefe supremo de uma Igreja universal, e portanto soberano espiritual, o Papa foi também, durante séculos, soberano temporal.

A maioria dos Estados europeus, apesar da ocupação de Roma em 1870, continuou a reconhecer aquela dualidade, e a dupla soberania do Papa é, para esses Estados, uma realidade com

a qual é preciso contar. Neste momento estão acreditadas junto da Santa Sé 39 missões diplomáticas regulares. Algumas representam países não católicos, como a Grã-Bretanha e a Holanda, ou países que não são cristãos, como o Egipto e a Indonésia. Estes enviam os seus representantes ao Vaticano, não para manifestar a sua admiração pela Igreja Católica mas porque apreciam a importância de manter relações com um centro mundial sempre bem informado.

A opinião pública americana obstina-se em não ver no Papa senão o chefe de uma Igreja. Isso não impediu os Estados Unidos, durante a guerra, de pedirem ao Vaticano para atenuar a sua hostilidade em relação aos soviéticos, seus aliados. O mesmo país, depois de terminar o conflito, desejava receber do Vaticano o mesmo apoio, mas agora para combater os soviéticos. É por isso que o ressentimento dos americanos se fez sentir activamente quando o Papa declarou que não ligará o destino da Igreja Católica ao de qualquer bloco de potências.

As razões do presidente Truman

São três os factores que se conjugam para complicar a tarefa daqueles que desejam nos Estados Unidos estabelecer relações diplomáticas normais com a Santa Sé: o antipapismo tradicional dos americanos, a incompreensão do verdadeiro carácter do Papado e uma falta evidente de sequência nas ideias e na política. O presidente Truman tinha razões para fazer tudo o que pudesse a fim de remover esses obstáculos: necessidade de consolidar a fra-

(Continua na última página)

Egipto

Os Ingleses transigem na solução do litígio?

CAIRO, 4.—Os esforços da Grã-Bretanha para solucionar o litígio anglo-egípcio estão «a tomar nova direcção, conformando-se com o ponto de vista egípcio», afirma hoje o jornal «Al Ahram», que acrescenta: «Diz-se que o embaixador britânico, sir Ralf Stevenson, discutiu essa nova política, a noite passada, com o dr. Hafez Afifi Paxá, chefe do gabinete real, que, depois, conferenciou com o primeiro-ministro, Aly Maher Paxá».

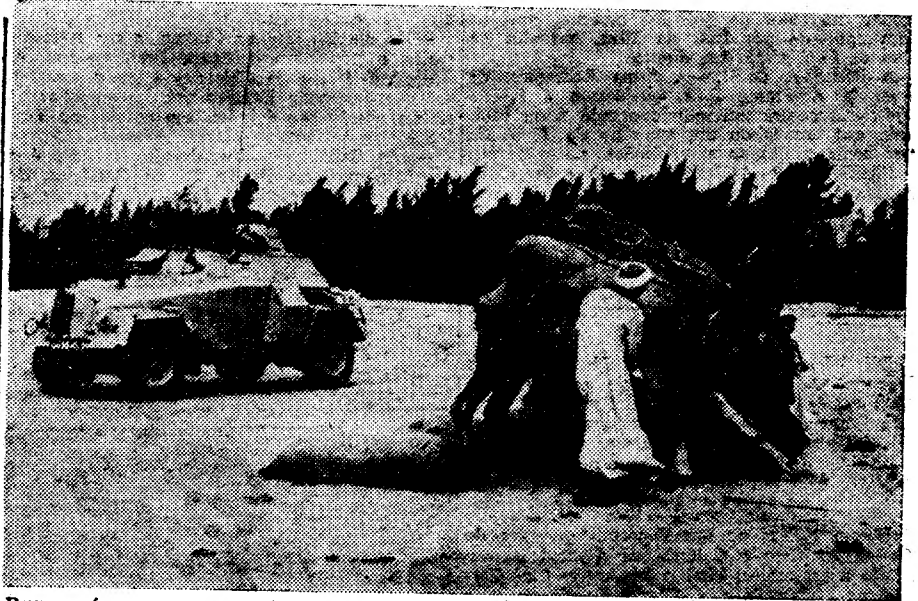
O mesmo jornal prossegue: «O presidente do Conselho tornou claro, nos seus últimos contactos, que reina unanimidade no Egipto quanto aos pedidos de evacuação imediata dos britânicos e unidade do Egipto e do Sudão e que ele não tomaria quaisquer medidas que pudessem estar em desacordo com essa unanimidade».

Jornais desta cidade dizem que Aly Maher Paxá teria declarado serem «prematuras» as notícias de terem recommençado as negociações anglo-egípcias. O «Al Misry» escreve que o presidente do Conselho manifestou a disposição egípcia de participar no Comando do Médio-Oriente, contanto que o bloco ocidental, ao qual o Egipto aderiria, fosse organizado unicamente em base defensiva, dentro dos princípios da Carta das Nações Unidas, e fossem respeitadas as aspirações nacionais do Egipto.—(Reuter).

O autor do «Terceiro Homem» já pode entrar nos Estados Unidos

WASHINGTON, 4 — O Departamento de Estado recomendou que fosse concedido um visto para entrar nos Estados Unidos ao romancista britânico, Graham Green, autor do «Terceiro Homem», segundo declarou hoje um funcionário.

Green estava há três semanas em Saigão à espera de visto. O atraso na concessão do visto resultou de uma história publicada na América de que ele tinha sido membro provisório do Partido Comunista britânico, quando era estudante da Universidade de Oxford.—(Reuter).



Para reforçar os seus efectivos na zona do Canal de Suez, o comando britânico fez deslocar da sua base de Amman, na Jordânia, algumas das suas forças blindadas. Como é tradicional, no deserto, parte dos carregamentos foi feita a dorso de camelo, vendo-se no primeiro plano, um desses pacientes animais a tentar alijar a carga...

Dean Acheson responde à carta de Schuman acerca da admissão da Alemanha na Comunidade atlântica

WASHINGTON, 4.—Segundo informações de boa fonte, o secretário de Estado, Dean Acheson, respondeu por carta pessoal à que lhe foi enviada por Schuman acerca do problema alemão.

Acheson passa em revista os aspectos mais urgentes desta questão, a resolver na Conferência de Lisboa. Esses aspectos são, na opinião do secretário de Estado: 1.º — O pedido de admissão na N. A. T. O. feito pela Alemanha do Oeste; 2.º — A questão sarrense, que voltou à actualidade com a nomeação dum embaixador da França para Sarrebruck.

Quanto ao primeiro ponto, consta que Acheson propõe o adiamento da admissão no N. A. T. O., mas é a favor da admissão imediata da Alemanha na Comunidade Europeia de Defesa. Quanto ao segundo, parece que Acheson mantém a declaração dos Três de 1950, em que estipula que o estatuto do Sarre não será resolvido senão no âmbito do tratado de paz definitivo.

A acreditar em indicações obtidas de

boas fontes, Acheson faria uma proposta concreta: a publicação pelo Governo francês, antes das reuniões de Londres e Lisboa, duma declaração em que se afirmaria que o título de embaixador no Sarre não envolve uma posição definitiva e unilateral da França quanto ao futuro daquela re-

(Continua na última página)

Dois bichos humanos numa floresta japonesa

TÓQUIO, 4.—Foram descobertas duas raparigas sem vestuário, vivendo de ervas e raízes, numa cabana nas florestas, na ilha de Kyushu, a mais meridional do território japonês.

Um médico, que viu as raparigas, disse que pouco as distinguia de animais. Pareciam ter 15 a 17 anos, mas com o desenvolvimento físico muito retardado, com seios achatados e joelhos dobrados por treparem a árvores. Quando lhes foi envergado vestuário, rasgaram-no com os dentes afilados.

O médico disse que as raparigas se entendiam por meio de sons estranhos, que tinham como base o dialecto local. Ninguém soube ainda explicar o mistério.—(Reuter).

O rei em muletas



Movendo-se apoiado em muletas, vê-se o rei Paulo da Grécia, à entrada dum cinema de Atenas, onde foi, na companhia da rainha Frederica, assistir à estreia dos «Contos de Hoffman». Dias antes, numa das ilhas do mar Egeu, durante uma forte tempestade, o rei Paulo dera uma queda, de que lhe resultou ter torcido um tornozelo.

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

A Academia Brasileira de Letras e a Associação Brasileira de Imprensa aderem às homenagens a João de Barros

A um longo mês e meio de distancia, toma vulto, toma altura e expressão a homenagem que o País vai prestar ao poeta consagrado de «Humilde Plenitude». Será uma comunhão de princípios, de admirações, um vasar de luminoso carinho e de respeito, um justo aplauso de quantos, conhecendo a graça da Língua portuguesa, nela colheram o sabor da fina essência poética de João de Barros, grande entre os homens grandes de carácter e de patriotismo.

Compreendendo o verdadeiro significado desta homenagem e sem esquecer quanto nela representam as virtudes idealistas do poeta, do escritor e do homem publico, as adesões que chegam à Comissão Provisória da Homenagem a João de Barros, são o testemunho do verda-

deiro sentido dos actos que culminarão, em Março próximo, o aparecimento de «Humilde Plenitude» — última página que o poeta pretende dar a publico.

A adesão da Academia Brasileira de Letras e da Associação Brasileira de Imprensa

A Comissão de Homenagem registou as palavras que, em telegrama, lhe foram endereçadas pelo sr. prof. dr. Caeiro da Mata, antigo ministro da Educação e dos Negócios Estrangeiros e actual presidente da Classe de Letras

(Continua na página central)

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

GATUNA E ADMIRADORA—Foi enviado ao tribunal da Boa Hora um processo em que Olinda Pedrosa é arguida de, estando a servir em casa da actriz Madalena Sotto, na Avenida António Augusto de Aguiar, lhe ter roubado um colar de pérolas e vários objectos, entre os quais trinta fotografias da actriz. Foi tudo apreendido na Figueira da Foz, para onde a gatuna tinha fugido.

ABUSO DE CONFIANÇA—Foi enviado ao tribunal da Boa Hora um processo em que Bernardo Pereira Pais, o «Banqueta», é arguido de ter vendido, por baixo preço, um aparelho de soldar, no valor de dois mil escudos, que lhe fora confiado por Luís da Silva, morador na Rua da Glória, 25, 1.º direito.

A PRESTACÕES—A firma Radianica, da Avenida Almirante Reis, queixou-se à Polícia Judiciária contra um indivíduo cujo nome indicou, que empenhou um aparelho de T. S. F., que havia comprado a prestações, e não pagou.

PRESO POR AGRESSÃO—O octogenário Alvaro Martins Fernandes, sem residência certa foi preso por ter agredido a paulada António Nascimento Duarte, de 35 anos, solteiro, empregado no comércio, residente na Calçada dos Barbadinhos, 4, rés-do-chão, ferindo-o na cabeça, pelo que teve de ser tratado no hospital de S. José, com alguns pontos naturais.

DESASTRES

DE VIAÇÃO—Na sala de Observações do Hospital de S. José, deu hoje entrada, com fractura da coluna vertebral, Francisca Castelo Branco, de 35 anos, moradora na Travessa do Caldeira, 7, 3.º, que ontem, em Coimbra, foi vítima do desastre dum automóvel que derapou e caiu por uma ribanceira.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Grupo Artístico e Cultural de Alvalade, presidindo à assembleia-geral o sr. António de Carvalho e à direcção o sr. Garcia Domingues.

As novas instalações da cantina do pessoal da Shell

O pessoal dos escritórios da Shell tem, desde amanhã, as novas instalações do seu refeitório, que esta tarde foram visitadas pela Imprensa. Trata-se da ampliação e melhoramento das instalações já existentes, que, com o andar do tempo e o desenvolvimento dos serviços, se revelaram insuficientes. Por isso, se procurou nas imediações um andar susceptível de adaptação ao fim em vista que, a expensas da Companhia, foi remodelado, mobilado e decorado, transformando-se num lugar cómodo e agradável, composto de duas salas para refeições, salas de estar e uma ampla cozinha funcionando a gas-oil e provida dos mais modernos requisitos.

A capacidade das novas instalações permite servir, simultaneamente, 92 refeições, cujo preço, mercê do apoio da companhia, é bastante acessível.

A inauguração oficial efectua-se amanhã, com um almoço oferecido ao pessoal, ao qual assistirão os srs. Nigel Ronald, embaixador de Inglaterra; Malcolm Henderson, conselheiro Comercial da embaixada; professor dr. Arminio Monteiro, presidente do conselho consultivo da companhia; bem como toda a gerência da mesma empresa.

Para uma menina tuberculosa

Vimos pedir, leitores, um pouco de luz e de esperança, para uma pobre menina, atacada de tuberculose. Os dias passam, e ela não melhora. A mãe—única pessoa de família que lhe resta—não tem os recursos necessários para a tratar e a alimentar convenientemente. As duas infelizes, no meio do seu desespero e da sua miséria, abraçam-se, desejando que a sorte de uma seja a da outra. Será possível? Não, decerto! Aos leitores confiamos este caso tão doloroso, como angustioso, com o desejo de que mais uma vez a vossa benéfica piedade se exerça generosamente. Quaisquer óbolos devem ser enviados para a administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, e que muito agradecemos.

VIDA MUSICAL

«Artistas da nova geração»

Na Sala do Conservatório Nacional apresenta-se, no dia 7, o jovem pianista António de Almeida Garrett, num programa integrado nas actividades dos «Artistas da nova geração». Serão interpretados Haydn, Schumann, Chopin, Borikiewicz, Debussy, M. Levine e Berta Alves de Sousa.

AVENIDA, 2 SESSÕES

As 20.45 e 23 horas

A deliciosa e divertida comédia de NOEL COWARD

FIM DE SEMANA

Com ALMA FLORA, ADELINA CAMPOS, SAMUEL DINIZ, ASSIS PACHECO e uma GRANDE COMPANHIA

PREÇOS POPULARÍSSIMOS

Maria da Graça em conflito no Brasil

é uma reportagem sensacional que o semanário «Cartaz», dirigido por Mário Nobre, publica amanhã.

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

Foi sugerida ao actor Vasco Santana a realização dos espectáculos de Carnaval no Teatro Variedades, com a colaboração do elenco do «Comboio das seis e meia».

—Assim que terminem a temporada que estão a realizar no Porto, os artistas Dulcina de Moraes e Odilon de Azevedo seguem para Espanha.

—Na quarta-feira, é inaugurado o novo Cine-Teatro da Régua pela companhia de comédias Vasco Santana.

—No dia 28, fará no Coliseu, a sua festa artística o popular «regisseur» François França.

—A Pedrinha da Calçada é um dos números que Fernanda Baptista vai desempenhar na revista «Tudo isto é fado», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—As Solteironas dos chapéus verdes é a comédia que, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, se representará depois da carreira da peça «Chuva».

—Da nova companhia de circo, a última da actual temporada, que no Coliseu é apresentada na próxima sexta-feira, faz parte a célebre «troupe» chinesa See-Hai.

—A actriz Cremilda de Oliveira faz parte do elenco que vai começar a ensaiar a opereta «Justiça de Sua Majestade».

—Na próxima época, uma artista, que actual-

mente faz parte duma companhia de teatro ligeiro, deve ingressar na companhia do Teatro Monumental.

—Duas firmas produtoras de filmes, uma portuguesa e outra espanhola, vão produzir um novo filme, extraído da comédia «Su amante esposa» de Jacinto Benavente. Entre os artistas portugueses que estão indicados para o seu desempenho conta-se a actriz Milu.

«A Feira do Quelhas»

pelos finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

Depois de amanhã, sobe à cena, no Variedades, a revista «A Feira do Quelhas», apresentada pelos alunos finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Amanhã, exhibe-se «O Silêncio é de Ouro», com Maurice Chevalier

Comentado pelo poeta Jorge de Sena, em homenagem a outro poeta, ao saudoso Carlos Queirós, exhibe-se amanhã, às 18 e 15, o magnífico filme de René Clair, «O Silêncio é de Ouro», com Maurice Chevalier, numa das suas melhores interpretações.

No próximo dia 12, exhibe-se, em sessão extraordinária, pela última vez em Portugal, o filme mais audaz, ao mesmo tempo, de mais profundo sentido moral e estético de toda a História do Cinema, «Monsieur Verdoux» (O Barba Azul), de Charlot, comentado pelo sr. dr. Vasco de Barros Queirós.

Correspondendo ao crescente interesse do público, o programa impresso para esta sessão é também extraordinário—contém maior número de páginas com as principais críticas de autores nacionais e estrangeiros acerca desta tão rara e bela obra de arte.

Imagem do dia

Depois de uma semana de lotações totalmente esgotadas, entra hoje no TIVOLI, em 2.ª SEMANA triunfal, «A 13.ª CARTA». Trata-se dum magnífico filme de mistério, com uma interpretação admirável de CHARLES BOYER e LINDA DARNELL e um conflito intrigante, admiravelmente contado. Um dos maiores êxitos do ano.

Caripio Exterior
TEL. 730

No «WONDER-BAR»
JANTARES E CEIAS DANÇANTES
com a orquestra ALMEIDA CRUZ
e o conjunto TONY AMARAL
com MAX e TERESA MALDONADO

Consumo mínimo 40\$00, incluídas todas as taxas

CARNAVAL DE 1952, o mais elegante de Lisboa

Direcção artística de Erico Braga.

ARCADIA

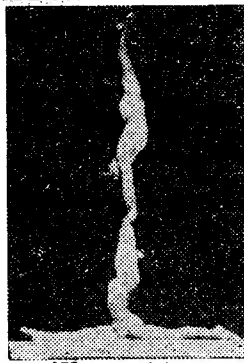
THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

APRESENTA TODAS AS NOITES O
MELHOR PROGRAMA DE ATRACÇÕES
THE MYSTERIOUS DANCERS
FROM LONDON

LES WALTER'S
ADAGIO OLYMPIQUE

ARTUR RIBEIRO
ANA MARIA * ESTHER MURILLO
MARIA ANTONIETA * MARU
PALOMA BLANCA

Musica constante pelas dinamicas orquestras
BAIÃO e BLUE MOON
com o cantor ALFREDO LOPES



LES WALTER'S

Amanhã
Baile de máscaras

Rua da Glória, 57
Telefone 25140

RITZ CLUB

Estrondoso
êxito do

BALLET MARYBEL
COM SEIS LINDAS ARTISTAS e ainda
Aracely Peña, Mary Sol, Yngchita
del Ballo, Carmen Yrigoien
e a cancionista TONY SANDERS

Amanhã Grande Festa de
Homenagem à Artista
JULIETA RODRIGUES
gentil vocalista da orquestra
THE ROYAL JAZZ



tomando aos primeiros sintomas

o anti-histamínico

NEO-BEPROL

A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE,
PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Tubo de 10 comprimidos 10\$50 — Cartelas de 3 comprimidos 3\$50

O PORTO pelo telefone

Motocicleta contra uma camioneta

PORTO, 4 — De madrugada, uma motocicleta, conduzida por Henrique Alberto Gomes, de 21 anos, solteiro, de Melgaço, embateu violentamente com uma camioneta, resultando sofrer graves ferimentos, pelo que deu entrada no hospital de Santo António.

Falecimento

Com 75 anos, faleceu a proprietária sr.ª D. Adelaide Gomes da Silva Carvalho e Sá, moradora na Rua do Costa Cabral, 977. O funeral efectua-se amanhã, a hora a designar, para o cemitério de Moncorvo, estando a cargo da Companhia Funerária.

Desordem sangrenta

Na madrugada finda, cerca das duas horas, três indivíduos, toados pelo vinho, discutiam em alta voz e acaloradamente, na Rua de S. Roque da Lameira, junto ao bairro Oliveira Salazar. Ao encontro dos mesmos dirigiu-se o guarda da P. S. P. n.º 418, da 10.ª esquadra, que, descendo do «eléctrico», se dirigia para sua casa. Advertiu-os de que não deviam aquecer a hora alterar o silêncio. A intervenção do guarda foi mal recebida e, um deles, arrancando-lhe o capote que tinha no braço, lançou-lho na cabeça.

O guarda lutou, conseguindo deitar a mão à pistola, com a qual se defendeu, atingindo mortalmente um dos indivíduos e ferindo outro. O morto apenas se sabe chamar-se Humberto, e pintor de profissão. O ferido é indivíduo de mau porte, de nome Alberto Segadães, que ficou internado no hospital de Santo António. Esta manhã foi encontrado o quepi do Polícia na Quinta de Montemor, perto do local da sangrenta desordem.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Vila Nova de Milfontes,
terra esquecida

VILA NOVA DE MILFONTES, 2.—É, realmente, lamentável o estado em que se encontra a Avenida Marginal, onde enormes valas abertas pelas últimas chuvas e pelo abandono a que a terra foi votada criam perigo constante para quem passa e incómodos sem conta para todos os habitantes. Não obstante, a tempo e horas, a junta de freguesia e a Casa do Povo, bem como a Imprensa, fizeram eco das necessidades prementes da terra, solicitando da Camara Municipal de Odemira as providências indispensáveis, não só a quem aqui vive mas, ainda, aos estrangeiros que nos visitam e que, francamente, colhem da localidade um espectáculo mais que deplorável.

Melhoramentos locais

NABAI, 1 — A Junta Autónoma de Estradas informou a Junta de freguesia local de que no seu plano de trabalhos está incluída para breve a pavimentação da estrada 330, desde esta freguesia, Avenida Dr. Bernardo Albuquerque Amaral, toda esta bifurcação e seguindo depois até ao Largo da Calçada.

Também a Junta de Freguesia de Nabais mandou colocar quase uma centena de chapas esmaltadas e numeradas nos covais do cemitério.

O Carnaval em Estremós

O Carnaval será este ano festejado alegremente em Estremós, por iniciativa do Orfeão Tomás Alcaide. Haverá um grande «corso», com características de batalha de flores. Haverá concurso de carros, grupos musicais, ranchos, crianças mascaradas, cavaleiros, ciclistas e janelas ornamentadas. As festas realizam-se no Domingo Gordo, 24, e na Terça-feira de Entrudo.

MISERICÓRDIA DE OEIRAS

A Misericórdia de Oeiras elegeu os seus novos dirigentes, ficando a mesa da assembleia geral e a mesa administrativa presididas, respectivamente, pelos srs. dr. António Teixeira Martins e João da Silva Matoso, que exercerá as funções de provedor.

Amanhã - 3.ª feira

BACALHAU A BISCAINHA

Especialidade do

BAR-EXPRESSO
TERMINUS

67, R. Primeiro de Dezembro, 71
Telefone 2 4597

Reserve a sua mesa

MARTINHO

Café - Cervejaria - Bilhapes

Prato do dia para amanhã:

Caldeirada à Fragateira

Isto não é publicidade improvisada

mas sim um facto autentico que pode ser atestado por qualquer dos espectadores que na 6.ª feira e no Sábado esteve na «matinée» do Cinema ODEON

MAURICE CHEVALIER

nos 4 dias que esteve em Lisboa viu

EM 2 DIAS SEGUIDOS

(Tarde de 6.ª feira e tarde de sábado)

e isso espontaneamente pois para tal não lhe foi dirigido qualquer convite

O FILME QUE ELE CONSIDEROU O ESPECTACULO MAIS BELO QUE TEM VISTO

RAPARIGAS DE VIENA Uma Superprodução colorida do
Odéon e Palácio

EXCLUSIVO DE FILMES ALCANTARA

MAXIME TODAS AS NOITES
ATÉ DE MADRUGADA

O ÚNICO DANCING COM AQUECIMENTO

UM ÊXITO NOTÁVEL **LUISA Y MARIO**
Os príncipes do baile espanhol

A admirável parelha
HERMANAS ORO-TELLO
nos seus castiços bailados

CHARITO MORENO
ROSITA ISARTE
CORDOBESITA

CARMELITA DE LAS HERAS — ELO PLAZA — PILAR ARROYO
EMILITA MORALES

Música constante por os dinâmicos conjuntos
TROPICAL BOYS
com o cantor **ERNANI RIBEIRO**
JOSE MESQUITA E A ORQUESTRA

5.ª FEIRA: GRANDE
BAILE DE MASCARAS

AMANHÃ: A MAIS SENSACIONAL ATRACÇÃO ACROBÁTICA DO ANO!
UMA ESTREIA COLOSSAL! **"THE 3 BATAM'S"**

AMANHÃ, EM ESTREIA
A insinuante estilista
OLGA MIRANDA

4.ª FEIRA, EM ESTREIA
A parelha de baile clássico
LOS HEREDIAS

OLIMPIA CLUB

HOJE, grande noite de festa e ESTREIA de
MILAGRITOS MENENDEZ
BAILARINA E CANCIONISTA DE FAMA UNIVERSAL NUM BRILHANTE PROGRAMA, com

FELI SUAREZ
ESTRELA DE BAILE

RITA MONTENEGRO
DAKON - CARMEN
UBILLA - NICOLE
SAMETZKY - MILITA
MARTINI

EUGENIA ROCA
VEGETA DA CANÇÃO

e a ORQ. OLIMPIA com o seu cantor GIL ROMERO



Em últimas exhibições, o extraordinário filme

O Milagre de Milão

Uma maravilha do cinema italiano
«Matinées» às 15.15 e 18.15

T. 27172 — AS 21.30



4.ª semana triunfal!
Sempre encantantes!
O Vêu Azul

com Jane Wyman,
Charles Laughton e Richard Carlson
«Matinées» às 15.15 e 18.15 — O MESMO PROGRAMA

CINEMA MONUMENTAL

4.ª e última semana do popular filme de
Perdigão Queiroga
Madragoa
com Deolinda Rodrigues
e Carlos José Teixeira

ODEON
A's 21 e 30

PALACIO
As 21 e 30

LIS
Tel. 48560
A's 21.15

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21.15

Raparigas de Viena

uma esplendorosa opereta de
Willi Forst, com Judith
Ho zomeister e Dora Komar
«Matinées» às 15.30 e 18.15

Cautela com os fiscais
NOBREZA NO SANGUE

Tarzan em perigo
Meu louco coração

TIVOLI

2.ª SEMANA DE ÊXITO!
A 13.ª CANTA

Telef. 50595
A's 21.30

Um apaixonante filme de
amor e mistério, com Char-
les Boyer e Linda Darnell.
«Matinées» diárias

EDEN

Telef. 20768
A's 21.30

2.ª semana do extraordinário
êxito do cinema português
Saltimbancos

com Maria Oguim, Helga
Liné e Artur Semedo
«Matinées» às 15.30 e 18.15



SESSÕES às 15-18-21.30
2.ª Semana sensacional!
Um marido solteiro

Um dilúvio de gargalhada,
com Laura Alves, Eugénio
Salvador e Santos Carva. ho

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telef. 27493

HOJE: Despedida do notável
êxito
FANDANGO

com Luis Mariano e
Ludmilla Icherina

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15

CASINO ESTORIL

Alma triunfante
A vida de um toureiro

A's 21 e 30
Lábios que envenenam
com JOAN FONTAINE



Alcidia Rodrigues

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889

HOJE até de madrugada
Animador: Filipe Pinto
Fados por Alcidia Ro-
drigues, Joaquim Geral-
des, Natividade Pereira,
Alberto Costa, Cidalisa
do Carmo e o «as» do
riso António dos Santos.
Solos por Camarinha e Miguel Ramos.

QUINTA-FEIRA, 14
Bodas de Ouro
de MARIA DO CARMO com
HERMINIA SILVA

Teatro Nacional de U. Maria II
HOJE, e todas as noites às 21 e 45
grande êxito da comédia dramática em
3 actos e epílogo de João
Gaspar Simões
O VESTIDO DE NOIVA
com CARMEN DOLORES
na protagonista

APOLO Em 2 sessões
As 20.30 e 22.45

última semana, a preços populares
da triunfante revista popular

Agora é que ela vai boa!
com Irene, António Silva, Ribe-
rinho, Barroso, Carlos Alves,
Costinha no «compère» e Leónia
Mendes.

TEATRO MONUMENTAL

AS 20 E 30 E AS 22 E 45

A Companhia Vienaense em
"SONHOS DE VIENA"

Um sensacional espectáculo internacio-
nal, em última semana de representação
A preços populares

VISITE PARA SEU INTERESSE

UNIPREÇO

R. SANTA JUSTA, 10ª

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixos»

DURANTE ESTA SEMANA

4.ª E ÚLTIMA

do mais popular filme português
dos últimos tempos

Madragoa
Os produtores do filme
e a empresa do CINEMA
Monumental

OFERECEM AO PUBLICO TODAS AS NOITES

FIM DE FESTA

COM

DEOLINDA RODRIGUES

acompanhada por uma orquestra de guitarras

Bilhetes à venda para toda a última semana,
aos preços normais do **MONUMENTAL**

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
AR CONDICIONADO
APRESENTA O MARAVILHOSO E ENCANTADOR «BALLET»
HUNGARIA

Nos novos ballados **POLKA E HAWAIANO**
ESTRELLA Y MANOLO

HERMANAS VALENCIA - ESTHER GONMAR
Maria || Maruja || Candida || Lolita
Graciette || Montenegro || Rosa || Calvo

AS ALEGRES ORQUESTRAS **CARAVANA E BLUE SKIES**
com os seus cantores CARLOS ROCHA e MARIO DE JESUS

QUARTA-6: Grandiosa Festa Mexicana

A' maneira argentina

As competições ganham-se com os pontos adquiridos fora de casa e estes só se conquistam à força de sacrifício e coragem. De que servirá dispor de unidades de grande nível técnico se, no momento em que a luta exige mais alguma coisa do que saber parar e passar a bola, não se puder contar com esses elementos? Os grandes jogadores dão-nos, por vezes, a imagem daquelas pessoas bem instaladas na Vida que fizeram toda a casta de sacrifícios para atingir uma situação brilhante mas que, uma vez conseguido esse objectivo, não mais dão um passo apressado e deitam para o lado todas as coisas que os possam afligir...

Esta acusação não se pode fazer ao Belenenses que nos deu ontem, no estádio do Lima, uma das mais belas imagens futebolísticas de coragem e sacrifício. Era difícil percorrer o rectângulo em todas as direcções, pois a chuva, miudinha, caíndo sem parar, dava-lhe a qualidade de goma, representando sempre um esforço o arranco para a bola, a corrida e a elevação, em que se torna indispensável firmar bem os pés para o impulso, aliás, mais doloroso à medida que o tempo decorria.

Assim mesmo! E foi nestas condições difíceis que o Belenenses perdeu o médio-direito Figueiredo, por efeitos de uma luzação, recuando Narciso para a linha medular, não acusando o mínimo desfalecimento. Com dez homens, a equipa lisboeta conseguiu o empate, mercê da bola manhosa de Matateu, e defendeu em seguida o resultado, digamos, ferozmente, não deixando ainda de apoquentar uma vez por outra os portuenses.

O trecho final do jogo foi de aflição, é certo. A bola cruzava-se em frente das balizas de Sêrio, os cantos e lances de perigo sucediam-se, mas todo este futebol, um pouco para não dizer muito confuso, quebrava-se na defesa sólida de Belém. Se alguém viu já uma partida de pelota vasca poder ter a ideia do que se passou: os pelotários arremessam a bola contra os paredões e são estes que a repelem como que animados de vida...

Quando os belens acabaram a partida abraçando-se efusivamente, numa lamechice que as pessoas superiores desdenham ou não compreendem mas que a nossa sensibilidade admite, aceita e justifica, tinham ganho jus não só ao respeito dos seus adeptos como de toda a gente.

Posta assim a questão, dir-se-á que o problema do Lima se resolveu apenas à custa de coragem. Insistimos na ideia de que esta qualidade, tão caracteristicamente portuguesa o que não quer dizer que outros povos também não a cultivem, foi o pano de fundo da partida, não deixando de haver laboração técnica, um conteúdo específico.

O Belenenses conseguiu, tal como se apresentaram os dados do problema, o melhor resultado, isto é, o máximo rendimento de um trabalho pleno. Quem não deve estar contente com a sua Sorte é, pois, o Futebol Clube do Porto, que podia ter ido mais além, arrancando a vitória e não deixando fugir um ponto que tanta falta lhe faz, se se colocar o team de face para o título, não o conseguindo por não ter sido favorecido pela fortuna, mas também pelo defeito próprio de não saber manter a calma e serenidade indispensáveis para abrir a fenda na muralha defensiva ou para aproveitar um ou outro golpe que o acaso do jogo lhe destinou, já que o seu futebol, não sendo muito positivo, tinha o sinal de invasão do território.

Diz-se e não sabemos com que fundamento, nem importa para o caso, que a linha apresentada pelo Porto resultou da sugestão de alguns jogadores. Os mais categorizados, perante os seus dirigentes.

Tendo a certeza de que a maioria das opiniões é contrária à nossa, permitimo-nos dizer que a ideia-base da construção do grupo, eliminando aqueles jogadores de menos temperamento para lá colocar homens com coração de leão, tem cabal defesa e a ela aderimos por completo se não fora esta radical transformação operar, necessariamente, um regime diferente, não havendo tempo para consolidação em

maré de tão grande aperto. Trata-se de uma orientação que se pode implantar, ou melhor, se deve, com vista ao futuro, mas é arriscar muito fazê-lo num momento particularmente melindroso.

Porque quase todas as pessoas deixam-se impressionar muito pelo resultado, mas a verdade é que, se tivessem alinhado o grupo habitual, e o resultado fosse o mesmo ou pior ainda, essas seriam as primeiras a exigir a solução, agora adoptada e combatida.

Repare-se que os rapazes, mesmo os novos que compunham a equipa de Barrigana, jogaram com febre e animo, cheios de vontade, não voltando a cara apesar da forte oposição que defrontaram. Erraram, é certo, fazendo jogo pessoal, ou conservando a bola durante muito tempo nos pés, quando se verificava facilmente que ela não podia rolar em terreno pegajoso, mas foram incansáveis na busca do jogo que procuraram sempre impregnar de estilo ofensivo.

Se têm feito jogadas de primeiro toque, tornando o jogo mais fácil e incisivo, o rendimento do futebol seria de mais vulto, e, nessa hipótese o crédito maior provavelmente do que o débito. Todavia, o seu esforço também teve grandeza. Repare-se que, no final, quando deveriam já andar mortos de fadiga, esses jogadores ainda insistiam com denodo à espreita de um golpe que salvasse a situação. Tais forças e energias aplicadas noutro sistema teriam atingido o objectivo. Eis outro rumo...

O que nos impressionou, não só desta como de todas as vezes em que o facto sucede, foi o Belenenses não ter perdido a sua mecanização ou quebrado a engrenagem, ao ser agitado pela desgraça. Quer isto dizer que o team adquiriu confiança e tem sentimento. Mantive-se o seu estilo.

Se a defesa se conservou inalteravelmente forte e ligada, o ataque produziu futebol em quantidade regular para fazer com que o seu adversário estivesse sempre em tensão nervosa, parecendo-nos de justiça salientar o trabalho do centro-dianteiro que se deslocou, regra geral, bem, no instante preciso e para a posição adequada, não esquecendo a tenacidade de Matateu que, na sua bola, deu uma lição de esperteza a outros que se consideram muito espertos, e afinal o não são tanto como julgam.

A equipa de Belém, e eis uma nota de ordem técnica que desejamos vincar, está a adoptar um processo especialmente na transposição do jogo de defesa para o ataque que nos parece, além de interessante e de efeito espectacular, muito útil e proveitoso. Referimo-nos à circunstância de vários jogadores, em movimento ou corrida, acompanharem por sistema o homem que transporta a bola, permitindo a mudança de jogo para o lado como motivo de nova progressão no terreno, processo que os argentinos adoptam e praticam com modelar execução e que nenhum grupo faz, entre nós, como o Belenenses. Em outras equipas saem jogadas desta espécie, mas em Belém a intenção deste futebol, a maneira argentina, se bem que praticado em todos os países em que se sabe jogar a bola, é patente. Por tudo isto, diremos que o estádio do Lima, com nevoeiro, chuva e mau terreno gomoso nos deu ainda magnífica ilustração de coragem, espírito de sacrifício e futebol moderno.

TAVARES DA SILVA



PORTO-BELENENSES — Joaquim procura recolher um «centro» de Carlos Vieira, mas a passagem não chega ao seu destino devido ao corte de Rebelo. Esta imagem mostra bem o nevoeiro que pairava no Lima e o estado do rectângulo

NO CAMPO GRANDE

Confiança e poder no onze do Benfica

Confiança e boa condição física—eis as características fundamentais da exibição do Benfica.

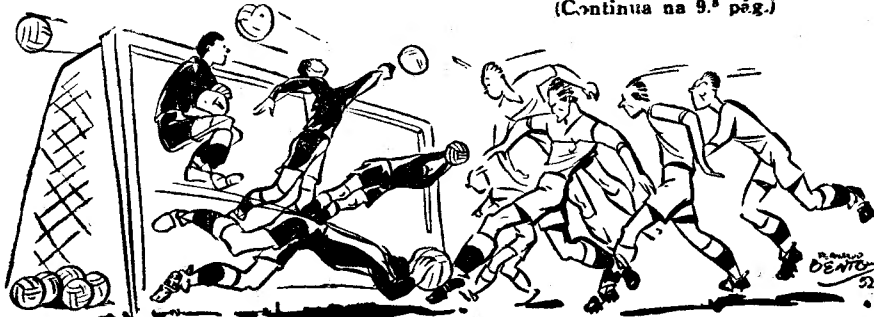
O primeiro predicado verificou-se, claramente, na maneira como o «team» passou a actuar logo que, numa sada fulgurante, marcou dois golos. O segundo, observou-se na maneira simples e fácil como os benficas se movimentaram na maior parte do encontro. A rapidez, em todos os pormenores, dos «encarnados»—ontem foram brancos, mas nem por perderem a cor perderam a confiança—esteve na base da sua bela vitória. Porque, chegámos ao mesmo ponto por outro caminho, essa rapidez reflectiu, nem mais nem menos, que a boa condição física de todo o «onze».

Se na defesa a velocidade imperou, através de antecipações bem jogadas e melhor executadas; se na linha média os dois jogadores transformaram, facilmente, lances de defesa em lances ofensivos, sem denunciarem embaraços—se tudo isto sucedeu, importa salientar o papel preponderante da linha da frente.

No seu melhor período o ataque benfica praticou futebol da mais alta qualidade. A bola seguia de unidade para unidade sem atrições, suavemente, numa toada de «recepção-expedição», isto é, por outras palavras, de bola recebida, bola passada. E juntando-se-lhe ligeireza de movimentos, percepção e boa concepção das jogadas, ter-se-á uma ideia clara, precisa, da acção brilhante dos avançados «brancos». Tudo neles foi simplicidade e criação de oportunidades, umas atrás das outras. Os toques de uns para outros, sempre em profundidade, as corridas de Rosário, as desmarcações do trio central, deram água à barba da defesa contrária. A felicidade desta foi que, no capítulo de remate, os dianteiros lisboetas não corresponderam à produção de jogo. Enquanto os bracarense, vistosos a meio campo, improficuos na zona de remate, não conseguiram inquietar seriamente a defesa contrária, os seus defensores viam-se em constantes apuros. Aguiar, Arsénio, Rogério, Rosário, o próprio Corona—o mais desafortunado dos avançados de branco (ontem!)—pareciam flechas a galgar terreno, a abrir «fendas» no dispositivo de defesa do Sporting de Braga. Mas, repetimos, os atacantes de Lisboa perdiam frequentemente a serenidade em frente das redes, a ir muito mais além do que se admite pela lei dos remates falhados. Lei inevitável—como o Destino...

O Benfica atravessa uma fase de euforia. A equipa está a desenvolver jogo agradável, ainda que não consiga manter o mesmo ritmo de princípio a final. E isto é naturalíssimo, sucede ao «team» mais pintado... Não vale, pois, mostrar-se hostilidade quando este ou aquele

(Continua na 9.ª pág.)



Cesário, o homem de Braga

(Desenho de Fernando Bento)

A marcha do Campeonato

Benfica, 5-Spt. Braga, 0
Oriental, 1-Académica, 0
Atlético, 3-Salgueiros, 3
F. C. Porto, 1-Belenenses, 1
Boavista, 3-Sporting, 0
Spt. Covilhã, 4-Barreirense, 1

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Benfica	18	13	3	2	53	17	29
F. C. Porto	18	12	3	3	53	22	27
Belenenses	18	10	6	2	46	21	26
Sporting	18	11	3	4	63	27	25
Boavista	18	10	1	7	36	29	21
Sp. da Covilhã	18	9	3	6	32	31	21
Barreirense	17	6	4	7	29	41	16
Estoril	17	5	4	8	32	42	14
Guimarães	17	6	2	9	19	31	14
Sp. Braga	18	4	5	9	20	38	13
Académica	18	5	2	11	27	39	12
Oriental	18	5	1	12	33	52	11
Atlético	17	3	4	10	31	34	10
Salgueiros	18	4	1	13	22	72	9

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão voltou ontem a ter uma jornada incompleta: a 18.ª. Por motivo das más condições do tempo não se efectuou o encontro Vitória de Guimarães-Estoril, passando a ser, agora, quatro as equipas que têm um jogo em atraso.

Ontem as atenções gerais incidiram sobre o Porto onde se efectuaram dois importantes encontros entre equipas lisboetas e portuenses, com flagrante interesse para a classificação dos quatro primeiros da tabela já que a tarefa imposta ao «comandante» se apresentava de certo modo fácil.

A jornada teve aspectos identicos á anterior, no que respeita a jogos de interesse para arrumação dos ultimos e dos primeiros da tabela e no tocante a alterações na ordenação das equipas.

O Benfica consolidou a sua posição de guia, aumentando a vantagem que o separava do subguia, de um para dois pontos. O Belenenses e o Sporting, que caminhavam a par, isolaram-se, com vantagem para os «azuis», que há doze jornadas não perdem.

O Boavista e o Sporting da Covilhã continuam juntos, tendo-se distanciado dos que mais de perto os seguiam.

Braga e Académica, ambos derrotados, não perderam as suas posições, embora vissem aumentado o perigo de caírem na «zona perigosa». E, aqui está, como do primeiro ao 11.º classificado, todos conservaram os seus lugares.

Vem depois a unica alteração na tabela: o Oriental passou de 13.º para 12.º, por troca com o Atlético. O Salgueiros, empando pela primeira vez e obtendo o seu primeiro ponto no campo do adversário, pôde conservar as esperanças de fugir ao ultimo posto, pois se não melhorou a sua posição... também não a agravou.

Nos seis jogos realizados marcaram-se 22 golos—menos 2 do que nos mesmos desafios, na 1.ª volta. A jornada foi de nitida vantagem para os visitados pois só ganharam as equipas que jogaram no seu campo. Belenenses e Salgueiros empataram fora de casa. Ficou-se ontem em 496 golos marcados.

Atlético-Salgueiros

Energia

—e pouco mais...

Em ambiente de desolação, num dia triste de tempo ameaçador, Atlético e Salgueiros empataram por 3-3 no campo da Tapadinha. No Porto os lisboetas haviam ganho na primeira volta por 5-1, mas na capital não puderam confirmar o franco favoritismo que se lhes concedia. Não obstante, estavam rodeados de atmosfera que se dizia impregnada de novas e sublimas concepções técnicas e táticas. Mas a sua exibição não ultrapassou as fronteiras da modéstia, de certo modo inesperadamente. A chamada a alguns novos jogadores não deveria ter proporcionado aos alcantarenses risos e perspectivas numa fase crítica, para a qual aliás em muito contribuíram as negações constantes do factor sorte. De chofre, o Atlético perdeu aquele mui aceitável fio de jogo consciente, que se observava com agrado até nos desafios desenrolados sob o signo da derrota. O avançado-centro parecia comprometido entre colegas que passaram o tempo a acumular deslizes, falhando amiúde na ascensão dos passes e do remate e demarcando-se sem tino. De nada valeram também os porfiados esforços do médio Armando Carneiro. A defesa revelou lapsos comprometedores em grande parte devidos à carência de rapidez. Uma tarde de desfortuna—mais uma...—para a simpática equipa do Atlético, que no entanto exerceu mais nítido domínio territorial, esperando-se até ao fim que conseguisse o golo do triunfo.

O Salgueiros replicou com muito animo. Jamais se acantonou na defesa, naquela ansia de destruir, que caracteriza os grupos mais fracos. Contra-atacou sempre que para isso se lhe deparava oportunidade e por vezes fê-lo até com certa desventura. Os elementos do trio central do ataque, de nacionalidade espanhola, demonstraram superioridade sobre os colegas, embora sem rasgos que impressionassem por aí além. Cada um desses elementos marcou um golo, sendo o do avançado-centro Piñero, na transformação de uma grande penalidade. Energia a menos, eis o que revelaram os contendores. Dois dos três golos do Atlético resultaram de um livre marcado por Armando Carneiro e de um castigo máximo apontado por Ben David.

O empate recompensa a voluntariedade posta na luta pelos portuenses, que quase no final do desafio tiveram o tento do triunfo à vista, mercê doutra grande penalidade que Piñero desperdiçou. O árbitro Evaristo Santos resolveu desta vez aplicar o rigor da lei, todas as vezes que atentou em cargos violentos e desleais executados na grande área. Se todos os árbitros procedessem assim, talvez alguns defesas deixassem de exorbitar, permitindo que os avançados agissem com mais tranquilidade, o que decerto contribuiria para uma mais rápida valorização no remate...—V. R.



BOAVISTA-SPORTING — Um avançado do Boavista, tentando esgueirar-se por entre os médios leoninos, não parece lá muito contente por ser empurrado e reclama de maneira sugestiva...

NO CAMPO DO BESSA

Mérito absoluto do Boavista

O Boavista adornou-se ontem com magnífico triunfo no rectângulo do Bessa. A sua equipa deve ter deixado o terreno, ao soar o apito final, de consciência inteiramente satisfeita e tranqüila. Tudo assentou bem no seu sucesso, ordenado, limpo, convincente, onde os números, considerada a categoria do adversário, subjugado, tomam brilho fugitante, mas não são, longe disso, o esmalte mais precioso. Todos sabemos que é sempre possível utilizar boa conta de algarismos do marcador quando a sorte se rende abertamente a uma equipa ou o adversário se lhe entrega, quebrado pela inferioridade ou desfortuna.

Quando assim, a tradução do encontro é enganadora e traçoeiramente ilusória—quantas vezes!—para os vencedores.

Ora, não foi este o caso de ontem no campo eng. Mascarenhas Junior. O Boavista desempenhou-se da sua tarefa pondo nela a autoridade do seu próprio valor, sem ter de tirar ao seu êxito a mínima partícula que pudesse atribuir-se ao favor dos deuses. A obra foi inteiramente sua e, por outro lado, a representa-

ção sportinguista, como vontade, não se dobrou nunca, forçando o combate até ao minuto final.

Por aqui, também, se quedaram as virtudes do Sporting. Apego à luta. Não é pouco, em certas ocasiões. Ontem foi nada, contra uma equipa segura a defender e fortíssima a atacar, com todos os seus movimentos impregnados do melhor entusiasmo e da mais cortante rapidez. A formação ofensiva dos «xadrezados», com Serafim a interior-esquerdo, dispôs de quatro elementos de primeira plana, vivíssimos no lançamento dos golpes, ameaçadores, sempre, na sua conclusão. E na extrema-direita o novel Monteiro não originou desequilíbrio. Bem ao contrário.

Contra este belo naipe de jogadores, a caminhar sem hesitação para a sua baliza, a defesa leonina apareceu lenta e foi dilacerada nos desenhos mais incisivos da força contrária. O segundo e terceiro dos golos do Boavista retratam fielmente o embaraço que atormentou em toda a tarde o dispositivo de cobertura verde-branco. Serafim, no primeiro daqueles lances, e Fernando Caiado, no segundo, galgaram celeremente o corredor da esquerda e, quase junto da bandeirola, traçaram o centro rectilíneo. A um e a outro o oportuno Gaston, escapado a Passos, deu a emenda necessária, com saber e arte, mas sem ter de vencer oposições.

Terá influido na organização sportinguista a contrariedade de um golo logo a cinco minutos, quando o ímpeto dos de «xadrez» e o «calor» do ambiente, nos primeiros momentos, pesavam sobre ela? É natural. Mas deve dizer-se que os lisboetas tiveram tempo e meios para recompor-se. A partida, honra a todos, foi o que devia ser—disputada, enérgica, mas sem exageros que deslustrassem. Jogadores e público cedo se prenderam na atracção do jogo e todas as nuvens negras se afastaram no horizonte.

O Sporting não teve, pois, atenuante a alegar, que não seja a da superioridade do conjunto que houve de enfrentar. Quando muito poderá admitir-se que um remate de extrema notência, repellido pela barra e da autoria de Jesus Correia, ainda a marca estava no 2-0, poderia ter possibilitado um volte-face nos acontecimentos. É uma hipótese. Mas o Boavista mostrou-se sempre tão senhor de si, tão pronto e incisivo na resposta às reacções do adversário, como o demonstrou na realização do golo decisivo e daí por diante, que o fundamento para essa hipótese é singularmente escasso.

E o resultado, visto ao cabo de todos os anulos, torna-se absolutamente exacto, só podendo rumbar pela naturalidade que, em conclusão final, o reveste. O grupo de Alvalade conservou o fogo individual mas não teve articulação, nem ao ataque nem a defesa.

Inevitável o seu fracasso. Jesus Correia foi a única ameaça na linha da frente. Travaços cedo se retirou a extrema-esquerda e, por assim dizer, do jogo. Vasques viu-se apenas a meio do terreno. Albano, vivo a interior, mas sem fulgurância. Albuquerque não revelando capacidade que o impussem. Médios sem grandes rasgos e, atrás, Passos, como os laterais, com falhas de recuperação. Tormenta sem culinas.

No Boavista o ataque, como já referido, foi a principal força, impondo-se e ditando o resultado. Atrás dele Fernando e Guisanda foram notáveis de voluntariedade. Trio defensivo seguro e um guarda-redes. Mota, atento e securíssimo também. Globalmente um todo valioso com boa demonstração de possibilidades. Triunfo inteiramente certo e justo—não é demais repeti-lo.

Paulo de Oliveira arbitrou sem erros. Também não teve dificuldades. Quem o diria!

ALBERTO LOBO

Oriental-Académica

Combatividade do vencedor!

No campo de Marvila Oriental e Académica defrontaram-se mais uma vez de maneira emotiva e voluntariosa. Desde há tempos que os dois clubes sustentam uma emulação interessante, que em especial leva os marvilenses a agigantar-se quando actuam em campo próprio. O Oriental desfrutou de superioridade territorial, devido ao maior empenho e à maior rapidez que pôs na luta. Tanto ao ataque como à defesa se fez valer de apreciável velocidade de execução, chegando quase sempre primeiro à bola que os estudantes. Estes, todavia, demonstraram conjunto mais perfeito e raciocinado. Na zona de remate, porém, os seus dianteiros não puderam, tal como se verificara oito dias antes, imprimir aos lances vitoriosa rapidez de execução. Bentes fez falta! A lentidão dos conimbricenses foi hábilmente explorada.

O prélio decorreu com emotividade e vibração. A bola rondou, ameaçadoramente, vezes sem conta as duas balizas, mas apenas se registou um golo, marcado aos 8 minutos por Eleutério, que desta vez alinhou a interior-esquerdo. Os orientalistas chamaram à primeira fila dois jogadores recentemente saídos das turmas de juniores: o médio Sousa e o avançado-centro Espírito Santo. Ambos acusaram nervosismo. Além disso, a baixa estatura de Espírito Santo tornou de certo modo fácil a tarefa de Wilson, que parece querer disfarçar, em vários lances, a lentidão, mercê de super-afectadas calma e presença de espírito...

As profundas alterações que se introduziram na equipa lisbonense não deram resultado no que respeita à melhoria técnica, mas, do mal o menos, insuflou-lhe novos alentos e energias. Os orientalistas sabem bater-se sempre com denodo, num alarde de brio clubista. E quando as coisas lhes correm de maneira propícia... Uma referência ao veterano Isidoro, que realizou exibição de qualidade. E uma derradeira imagem do desafio: os defesas exerceram quase sempre pronunciada vantagem sobre os avançados. O que aliás se verifica amiúde com outras equipas...—A. R. V.

Covilhã-Barreirense

A sorte desamparou a equipa ao Sul

No seu campo o Sporting da Covilhã infligiu 4-1 ao Barreirense. O jogo tem, todavia, uma história que atenua grandemente o malogro da equipa do Barreiro. Como se esperava, os contendores exibiram-se com luzimento durante o período em que os visitantes puderam dispor de todas as suas unidades. A bola, impelida hábilmente a rasar o terreno, girou nos dois campos, num vai-vem constante e por vezes emotivo. Registaram-se bons lances de futebol. Tudo levava a crer que o desafio se desenrolasse em toada de muito agrado até ao fim, mas os barreirenses foram castigados pela desfortuna. Bastará recordar que logo no primeiro minuto, perderam praticamente o concurso do médio Vasques, que esteve ausente do terreno um quarto de hora, regressando depois para ocupar, com visível dificuldade, o posto de extremo. Nos últimos cinco minutos, os avançados-centro das duas equipas—Simonyi e Décio—marcaram um tento.

No segundo tempo, mais um golpe de infelicidade vergastou os barreirenses, quando, logo também no começo, José Ferreira saiu magoado do campo. Mesmo assim continuaram a dar réplica valorosa aos sportinguistas serranos. Um pouco mais tarde, porém, foram punidos com uma grande penalidade que se revestiu de acentuado rigor, porque a carga de Ricardo Vale a Martin nada teve de perigosa. E os covilhã-nenses (Simonyi) passaram a ganhar por 2-1. Não pararam, todavia, aqui as desditas dos barreirenses, porque minutos volvidos Custódio, por discutir as decisões do árbitro, foi expulso!

E assim ficaram os visitantes praticamente reduzidos a oito unidades. A tarefa do Sporting da Covilhã rodeou-se depois de aspectos simples. Mais dois golos, que fixaram o resultado em 4-1. O avançado-centro Simonyi marcou 3 tentos—e por aí se quedou. Cumprira a sua obrigação...

Na equipa do Sul, o médio Ricardo Vale realizou extraordinária exibição. Resistência e combatividade a toda a prova. E eis a história resumida de um desafio que começou da melhor maneira, que prometia rodear-se de muito brilho, mas que acabou por não interessar devido à série de fatalidades que perseguiram os barreirenses...—C. T.

PEQUENO XADREZISTA

Rui Romaro, de 13 anos, conduz hoje, às 21 horas, uma simultânea de 20 tabuleiros, nas novas instalações do Café Refugio (Praça do Areeiro).

Dada a pouca idade do xadrezista é de acreditar que grande numero de entusiastas assista à interessante sessão.



Crema BENAMOR

Permite uma aderência perfeita do pó de arroz e encobre quaisquer imperfeições da tez. O Crema Benamor rejuvenesce o rosto, faz desaparecer as borbulhas, pontos negros, as rugas, prematuramente vincadas, e dá à pele um delicioso aspecto aveludado.

UM PRODUTO NALLY

ECOS

Chegarão a entender-se Ingleses e Egípcios?

Se dermos ouvidos a alguns amadores de política internacional, o caso não oferece dúvidas.

Em todo o caso, convém não caminhar muito adiante dos acontecimentos. Sejam cautelosos, a fim de não escorregarmos. O Egipto é um ponto de encontro de várias correntes—favoráveis e hostis, claras e obscuras, tenazes e brandas, transigentes e intransigentes.

Com Churchill no poder, com o seu farto charuto fumegante, embora sob um ar benévolo, as questões não se resolvem num instante, nem se perdem num século.

Na revista «A Medicina Contemporânea» apareceu a comunicação de Egas Moniz «Sobre uma Frase do Padre António Vieira». O novo trabalho do sábio revela o seu alto espírito e um aspecto fulgurante da sua maneira de ver, sentir e julgar.

Sobre o grande orador sagrado, escreve ele:

—«Vieira teve uma paixão, a política; uma fraqueza, o profetismo; uma epopeia, a sua acção missionária; uma heroicidade, a defesa acérrima dos oprimidos: índios e cristãos-novos; uma apoteose, na sua palavra inspirada e arrebatadora».

Foi ele também o profeta da ciência moderna, prevendo, num relampago de génio, progressos e conquistas?

Ninguém mais em condições de no-lo dizer e explicar do que Egas Moniz, criador e mestre da arteriografia.

O presidente da Republica argentina, general Peron, mostra-se inclinado à clemência: mandou restituir a liberdade os socialistas presos e autorizou a publicação do diário «La Vanguardia» que, desde Agosto de 1947, estava suspenso.

Porquê tal atitude, depois da vitória retumbante da sua candidatura?

Provavelmente, por estar convencido de que, para vir a ser reeleito, a política da bondade é mais eficaz que a outra—a de faca e calhau.

Conforme lemos nos jornais, o «Vera Cruz» começa a sua vida de intensa e larga movimentação, saindo de Antuerpia, em direcção a águas inglesas, em viagem de experiências. Ficará a ser o melhor, o maior e o mais belo barco da nossa marinha mercante.

Apenas entre no Tejo, onde receberá a visita de meia Lisboa, dispõe-se para a sua primeira viagem ao Brasil, com a sua brilhante carga de convidados.

O presidente da Companhia Colonial de Navegação, sr. Bernardino Corrêa, marca com a construção do «Vera Cruz», um dos êxitos mais notáveis da sua obra animadora da navegação mercante.

No ano passado, morreram por desastre, nos Estados Unidos, 93.000 pessoas. Isto significa que a morte acompanha também os progressos dum grande povo.

Parece que as vítimas das imprudências que cometeram são em numero avultado.

O próprio amor, que geralmente conduz à procriação, teve parte importante nesta diminuição de vidas.

Será possível torná-lo mais fecundo e mais razoável?

Segundo o general Eisenhower, a organização do Pacto do Atlantico é, por enquanto, um esqueleto a que é necessário dar músculos.

Antes assim do que compará-lo, como alguém já fez, a um leão a que ainda não nasceram as garras, mas possui já uma enorme juba.

O abastecimento do País Chaputa vendida por atum em conserva

Em muitas mercearias de Lisboa estão à venda umas latas de conserva redondas, brancas, as quais são apresentadas como contendo atum e vendidas como se estivessem cheias do saboroso peixe. Contêm, porém, chaputa, um peixe ordinário, como se sabe, e o abuso tem dado origem a reclamações do publico. Convinha esclarecer se o merceeiro é ludibriado pelo fabricante, que lhe vende um produto ordinário por atum, se é o merceeiro que tem a iniciativa de enganar o consumidor.

Certamente a Intendência não deixará de defender os interesses do consumidor, obrigando os vendedores a venderem essas conservas com a sua legítima designação.

Foram hoje ouvidos alguns fiscais no julgamento do caso Isidoro

A 5.ª audiência do julgamento do processo Isidoro começou esta tarde, no 3.º juízo criminal da Boa-Hora, sob a presidência do corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos. Antes da abertura dos trabalhos, discutia-se ainda o ambiente deixado pelas desassombradas declarações feitas na sessão anterior pelo sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, que desenvolveu uma ampla exposição de factos, cheia de conhecimentos técnicos e de dados investigatórios.

Na ultima audiência, o sr. dr. Azeredo Perdigão, que defende sete dos réus, incluindo Isidoro Sampaio de Oliveira, ao aludir às fotografias e ao atestado passado pelo subdelegado de saúde do Montijo, requereu a junção daqueles documentos, que exhibiu no pretório, o que foi deferido pelo tribunal colectivo.

A sessão de hoje reabriu às 15 horas. A sala regorgitava de gente. Numerosos estudantes de Direito ocupavam as primeiras filas das bancadas. Presentes todos os réus, excepto Augusto Teixeira de Carvalho, que está muito doente na sua residência, conforme atestado médico.

Foi depois chamado o sr. Manuel Pinto Ribeiro, empregado no comércio.

O sr. dr. Lucena de Vasconcelos: —Foi o senhor quem entregou os 400 contos ao seu Cupertino?

—Sim, senhor doutor.

—Não lhe entregaram recibo da entrega do dinheiro?

—Não. E desconhecia o fim a que se destinava a referida quantia.

—Então o declarante não sabia que o dinheiro entregue na firma onde está empregado era o produto da importancia dos importadores de milho?

—Desconhecia o que se passava—respondeu o declarante.

O sr. dr. Alves Pinto, ajudante do Procurador da Republica, fez uma série de instancias sobre o mesmo facto.

—E' costume pagar-se por esse processo, isto é, dinheiro tão elevado ou por meio de cheques?

O sr. Manuel Pinto Ribeiro afirmou que costuma satisfazer-se pagamentos de uma forma e de outra.

O sr. dr. Alves Pinto:

—Mais alguma vez entregou tão grande importância, sem que fosse por meio de cheque?

—Só aquela vez.

Segue-se o sr. Alexandre Patrocínio Bastos, testemunha de acusação. E' agente dos Serviços de Fiscalização. Veio a Lisboa em 29 de Abril de 1947, encontrando-se com o Joaquim Ferreira Soares, que lhe disse ir receber uma herança.

O sr. dr. Fernandes de Castro, patrono do Soares, fez uma instancia sobre se o seu constituinte tinha ainda a pasta com os documentos. A testemunha não respondeu concretamente. O sr. José Maria, também agente, nada adiantou.

Comprou-se, a seguir, o sr. Francisco Gonçalves, ex-chefe dos Serviços Especiais de Investigação da Intendência.

Bastante nervoso, o sr. Francisco Gonçalves Rios, que abandonou aquele cargo a seu pedido para se dedicar melhor à sua vida comercial, começou por dizer:

—Tenho de declarar, em primeiro lugar, que tenho que desviar um pouco o que deu origem a este processo. Conhecia o Soares há vinte anos. Era empregado na vila do Cartaxo. Eu negociava então em Coimbra. Visitávamo-nos e tornámo-nos amigos.

Mais adiante:

—Casou-se naquela vila. Os amigos dele pretenderam dissuadi-lo desse casamento, prejudicial ao seu emprego. Uma vez despedido, procurou-me, considerando-me o seu amigo, o seu irmão. Dei-lhe pão, cama, etc.

Tendo dificuldade em arranjar emprego, o sr. Gonçalves Dias, como tinha automovel, deu-lhe o lugar de motorista do seu carro. Pouco depois, desapareceu.

O depoente narra episódios das alternativas da vida do réu, até que, há tempos, o encontrou na miséria. E explica:

—Era eu adjunto do sr. dr. Pedro Belo, da Junta do Pão. Pedi para arranjar um lugar de fiscal, no que fui atendido, indo fazer serviço para Leiria. Soube-se que ele multava a torto e a direito; sem razão, punha selos na mercadoria. Atacava injustificadamente os negociantes, o que determinou um processo disciplinar, que originou a sua demissão.

O sr. Gonçalves Dias entrou na apreciação do caso do Isidoro—a nova proeza do Soares, que exigiu 500 contos dos importadores.

O sr. dr. Lucena e Vasconcelos observou: —O Soares pediu 500 por inutilizar os processos?

—Em consciência não posso responder. —disse o declarante. Numa nova instancia, o Soares teria dito: —que 150 contos eram destinados à comissão do réu Cupertino.

A audiência prosegue com a descrição da vida aventureira do Ferreira Soares.

A fechar, o juiz-presidente determinou: —Levante-se o Soares. E' verdade tudo quanto acaba de ouvir?

—Mentira, tudo mentira!

Vão começar as instancias dos advogados.

Atenuaram-se as divergências para a troca de prisioneiros na Coreia

PAN MUN JON, 4—Os delegados aliados e comunistas da Comissão do Ponto 4 (prisioneiros de guerra) reduziram hoje as suas divergências na questão da troca de prisioneiros, consubstanciando-as em dois pontos principais: repatriamento voluntário e garantias quanto ao regresso dos civis foragidos. O almirante Libby, dando esta informação depois da reunião da comissão, que durou duas horas e 20, manifestou a esperança de que a questão pudesse ser entregue dentro de um ou dois dias aos oficiais de estado-maior. «Se não me engano—disse—começamos a fazer progressos. Os negociadores estão de acordo nos seguintes pontos: 1.—Prioridade para doentes e feridos quanto à troca de prisioneiros; 2.—Realização da troca em Pan Mun Jon, em prejuizo doutros pontos que venham a ser escolhidos; 3.—Troca de informações sobre os falecidos em cativeiro; 4.—Auxilio ao repatriamento dos civis.

Libby propôs que presidam à troca comissões nacionais da Cruz Vermelha e não a C. V. I. Os comunistas ficaram de ponderar. O almirante propôs que a troca começasse dentro de 90 dias e os comunistas propõem 60. Marcou-se nova sessão para amanhã, às 11.

Por outro lado, antes da reunião dos oficiais de estado-maior, foi decidido que as delegações aliada e comunista à conferência de armistício reúnem na quarta-feira, às 10 horas, para discutirem o ponto 5: «recomendações aos Govenos. Será a primeira reunião das delegações de armistício desde 4 de Dezembro passado.—(F. P.).

Prémios para pintores portugueses e espanhóis

Para o concurso aberto para pintores espanhóis e portugueses pelo Patronato de Cultura da Deputação Provincial de Sevilha, e cuja exposição, organizada pelo Ateneu local, se fará durante as festas da Primavera naquela cidade, vão ser designados pintores das duas nacionalidades.

O melhor quadro, «Prémio Valdés Leal», será adquirido por cinquenta mil pesetas, e serão conferidas duas medalhas de honra, respectivamente a um pintor português e a um espanhol. Podem ser pedidas informações ao Patronato de Cultura da Deputação, Praça del Triunfo, 3, Sevilha, e as obras serão recebidas em Lisboa por uma comissão que se encarrega da remessa para Sevilha.

Há 30 anos

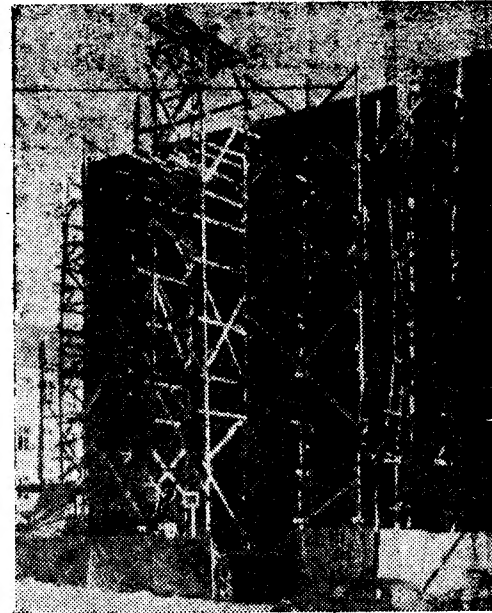
O dr. Brito Camacho rei de todos os pretos

Em 4 de Fevereiro de 1922 escreviamos:

«Chegou a Lisboa o capitão Meneses Ferreira, secretário do alto comissário em Moçambique, dr. Brito Camacho. Disse-nos: «o alto comissário aparece pouco e ao domingo mette-se nas quintas do Estado a assistir a experiências de agricultura... Não acredita na existência dos mosquitos nem no calor... Anda sempre com farda de cotim... Foi ao interior com o general Freire de Andrade. Esteve na Zambézia. Assistiu a um batuque de 17.000 pretos. «Bayet», «Bayet». O dr. Camacho muito firme e aprumado fez a continência. Houve dificuldade em explicar aos indígenas o que significa «Alto Comissário». E logo o dr. Camacho: «Digam-lhes que eu sou o rei de todos os pretos...». Crê que o futuro de Portugal não está nas colónias mas na Metrópole, de onde há-de vir todo o impulso».

Sabemos que V. Ex.ª

é muito cuidadosa do seu lar, mas é natural que ainda lhe faltem algumas das artisticas pratas da GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Trata, 257



O estado actual do cinema «Avalade».

Estão em c mais dor para 3.600 esp prevendo-se a et

Já lá vai o tempo em que, tirando as casas de espectáculos do centro da cidade, as outras funcionavam em barracões, em condições precárias...

Hoje, quando se faz um «cinema de bairro», não só pelas exigências de segurança e de esté-

As dádivas atribuídas aos parentes mais próximos das vítimas do fogo a bordo do vapor «Melo»

Conforme noticiámos há tempo, a Companhia Colonial de Navegação fez entrega ao sr. ministro da Marinha de um cheque de 25.000\$00, valor que aquela empresa confiou ao sr. almirante Américo Tomás para que lhe desse o destino que melhor entendesse em favor de qualquer obra social ou acto de beneficência.

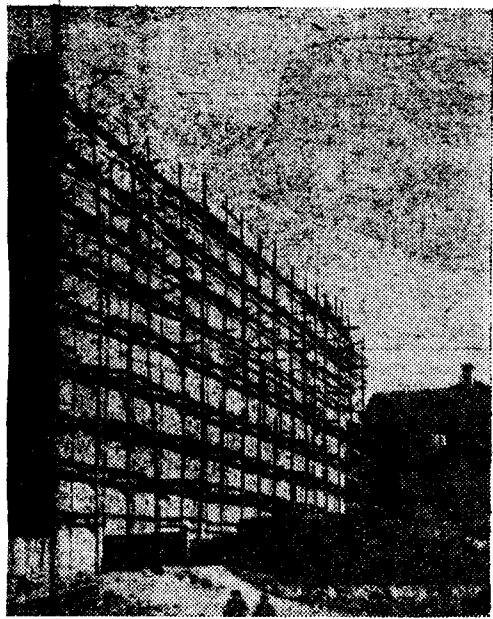
O sr. ministro da Marinha, considerando a situação difícil em que se encontram as famílias de alguns dos tripulantes do vapor «Melo», que morreram a bordo, quando dum incêndio em pleno mar, durante a ultima guerra, decidiu que essa verba lhes fosse atribuída e, depois da Capitania do porto de Lisboa ter procedido a averiguações sobre quais eram os parentes mais próximos das referidas vítimas em condições de receber esse auxilio, o sr. almirante Américo Tomás estabeleceu a forma como aquela dádiva devia ser distribuída.

Desta maneira, foram contempladas: Maria Baptista da Silva, viúva do 1.º oficial maquinista Alvaro Cirne da Silva, e Maria Luísa dos Santos Faria, viúva do 2.º maquinista Alberto dos Santos Faria, com a quantia de 5.000\$00, cada uma; Leonilde Rodrigues da Silva, viúva do azeitador João da Silva Moreira; Estefânia Rita, mãe do fogueiro José Pereira; Palmira Rodrigues Varela, viúva do fogueiro António Varela; Maria Teresa Afonso, viúva do fogueiro Herculan José, e Aurora Lopes Simões, viúva do fogueiro José Simões, com a quantia de 3.000\$00 cada uma. Quanto aos restantes sinistrados, de dois já não há herdeiros por haverem falecido; de três, os seus possíveis herdeiros não se apresentaram, a quando do sinistro, na Comissão de Seguros de Guerra, e de um ultimo, a sua viúva já se consorciou novamente. O sr. ministro da Marinha correspondeu assim, através de uma generosa dádiva, criteriosamente atribuída, a pontos de vista expressos pouco antes no Congresso da Marinha Mercante acerca da situação desta pobre gente.

Dois catedráticos brasileiros chegaram hoje a Lisboa

Num avião de carreira chegou esta manhã a Lisboa, vindo do Brasil, o sr. dr. Miguel Couto Filho, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e deputado federal, que se dirige à Suíça, em missão oficial, a fim de realizar uma conferência sobre «A profilaxia do bocio endêmico», devendo demorar-se alguns dias entre nós.

No mesmo avião chegou também o dr. Manuel F. Pinto Pereira, professor de Direito Internacional Publico da Faculdade de Direito de S. Paulo, que, em missão cultural, se demorará alguns dias em Portugal, devendo visitar a Universidade de Coimbra e a Faculdade de Direito de Lisboa.



em construção na Avenida de Roma

Construção

Re grandes cinemas spectadores edificação de outros dois

As obras, postas pela Câmara Municipal, mas até pela estabilidade, e pelas possibilidades futuras da nova casa de diversões, procura-se dar-lhe uma lotação, umas condições e um aspecto arquitectónico que estejam em harmonia com as circunstâncias e as necessidades da zona que se destina a servir.

Sem falar dos que anteriormente se construíram, tivemos recentemente a abertura do cinema e do teatro «Monumental», da Praça Duque de Saldanha, grandioso projecto do architecto sr. Rodrigues Lima, digno, na verdade, da vasta e moderna zona das Avenidas Novas.

Assim, as novas casas de espectáculos, além de, pela descentralização, darem comodidades aos moradores dos respectivos bairros, principalmente com as dificuldades de transportes existentes, contribuem para valorizar as novas zonas da capital, dignificando-as arquitectonicamente.

Na Alameda D. Afonso Henriques, com esplanada para a Avenida Almirante Reis, está em acabamento um grande cinema, para 2.000 espectadores: o «Império», projecto inicial do architecto sr. Cassiano Branco, com decorações pelo architecto sr. Frederico George, tendo como técnico responsável o sr. A. Quintino Rogado e como empreiteiro o construtor-civil sr. Herculano J. Pinheiro.

No bairro de Alvalade, está também muito adiantado, e com a cobertura pronta, indo entrar em acabamentos, o novo cinema «Alvalade», situado na Avenida de Roma, em frente da nova Escola Industrial. Trata-se duma casa para 1.600 espectadores, de linhas simples, mas imponentes, projectada pelos architectos srs. José de Lima Franco e Filipe Nobre de Figueiredo, com cálculos do engenheiro sr. Manuel Gaspar e responsabilidade técnica do engenheiro sr. Gastão Ricou.

Está prevista a construção dum outro cinema, para servir a zona Sul do bairro.

Ao mesmo tempo, prepara-se, nos serviços competentes do Município, a hasta publica, a realizar no dia 18, ás 10 horas, nos paços do concelho, para a venda dum terreno para cinema, na Avenida da Torre de Belém, á esquina da Rua Cristovão da Gama, junto ao Largo da Princesa e ao Sul da Rua de Pedrouços.

Quanto a cinemas a construir em bairros de casas económicas, as respectivas autorizações dependem, por lei, da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Ficou hoje reparada

a avaria que ocasionou
a falta de luz em Lisboa

A meio da tarde informaram-nos da Companhia Nacional de Electricidade que se concluiu hoje a reparação da avaria que ocasionou, na noite de sábado ultimo, a falta de luz em Lisboa durante algumas horas.

Ainda hoje proceder-se-á ao ensaio aconselhado em casos desta natureza, o qual não se fez ainda, á hora a que escrevemos, pelo facto do período diurno ser o menos indicado para isso, o que não tem impedido que a energia esteja já a ser fornecida pelo Castelo do Bode.

Como medida de ordem puramente técnica, a Central Tejo esteve ainda durante o dia de hoje em laboração reduzida.

Ordem dos Engenheiros

Prosseguem esta noite, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, os trabalhos da assembleia da Ordem dos Engenheiros, interrompidos no passado dia 31 de Janeiro.

Nas estradas de saída de Lisboa o trânsito aumentou duas vezes e meia em relação a 1938

A Junta Autónoma de Estradas, que, nos anos de 1937-38, levava a efeito o primeiro recenseamento geral de transitos, repetiu essa operação em 1949-50 e publicou agora os resultados então obtidos, os quais constituem valiosos elementos para o estudo do desenvolvimento da nossa rede de estradas e do movimento de veículos que nelas circulam.

A publicação agora realizada pela J. A. E. consta de elucidativos mapas, por distritos, acompanhados por mapas discriminados dos elementos colhidos nos 2.550 postos que, durante os anos de 1949-50, funcionaram em todo o País, para a recolha dos dados do recenseamento, e de das cartas de Portugal, uma com indicação do estado dos pavimentos referido a 31 de Dezembro de 1950, e outro em que se podem observar as zonas de mais intenso transitio, nos vários pontos do nosso território continental.

Pelos elementos recolhidos neste recenseamento, verifica-se que o transitio aumentou substancialmente de 1937-38 a 1949-50. Como se acentua no preambulo deste trabalho da J. A. E., alguns trechos de estradas nacionais apresentam um transitio duas vezes e meia superior ao que apresentavam, como é o caso das saídas de Lisboa.

E o relatório acrescenta: «Por outro lado, observa-se que certos trechos, ainda não existentes por ocasião do 1.º recenseamento, como a Estrada Marginal e a Auto-Estrada, são plenamente justificados pelo tráfego que suportam e se havia previsto ao encerrar a sua construção. Continua a observar-se que, no conjunto, as estradas mais sobrecarregadas são as da faixa litoral do País, por oposição ás comunicações do interior. Mas será de ponderar, em relação a este ultimo aspecto, que a rede de estradas cuja realização a J. A. E. tem a seu cargo, está ainda longe de corresponder ás necessidades rodoviárias do interior do País, nem, em contrapartida, possibilitou, portanto, aquele desenvolvimento regional que o estabelecimento de comunicações rodoviárias sempre arrasta consigo».

A situação na Tunísia

As lojas continuam fechadas

TUNES, 4.—Os estabelecimentos árabes de Tunes continuaram hoje fechados, pelo quarto dia consecutivo. Os lojistas disseram não terem ordens do Partido Nacionalista Neo-Destour para encerrar, mas que recebiam represálias, se abrissem os seus estabelecimentos. A Residência francesa desmentiu hoje que a geradora de Sfax tivesse sido dinamitada ontem, mas disse que uma granada tinha explodido num dos transformadores eléctricos e mergulhado a cidade em escuridão temporária.

A Polícia libertou hoje muitos indivíduos presos na semana passada, depois das desordens provocadas pelos nacionalistas que pretendem a autonomia. A Residência e a Polícia comunicaram não se terem dado hoje incidentes em Tunes.—(R.).

Grupo alvejado a tiro

TUNES, 4.—Durante a noite uma patrulha francesa abriu fogo sobre um grupo de indivíduos que preferiram fugir a responder á intimação dos guardas para se aproximarem. Um dos indivíduos foi mortalmente atingido.—(France Presse).

O «AFONSO DE ALBUQUERQUE» em Macau e Hong-Kong

O aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque» chegou a Hong-Kong, procedente de Macau, onde oficiais e tripulantes foram carinhosamente recebidos.

Nas vésperas da partida daquela provincia portuguesa do Extremo-Oriente, o governador, sr. comandante Marques Esparteiro, ofereceu um banquete ao comandante e oficiais do «Afonso de Albuquerque».

O comandante militar de Macau ofereceu, por sua vez, uma recepção em honra da guardião do aviso português e o Clube local ofereceu também uma festa em honra dos oficiais da Armada nacional.

O navio-patrulha «S. Vicente» chegou a Ponta Delgada e o navio da mesma classe «Madeira» largou para a sua viagem de regresso á metrópole.

Novas adesões de Portugal e do Brasil para a homenagem a João de Barros

(Continuação da 1.ª página)

da Academia das Ciências, dizendo que «ausente durante alguns dias, só agora posso vir trazer a minha adesão calorosa á homenagem que, por iniciativa do «Diário de Lisboa», digna do maior aplauso, vai ser prestada a João de Barros, grande figura das letras portuguesas, honra e orgulho da nossa terra».

Registam-se, agora, os aplausos expressos pela Academia Brasileira de Letras, de que é membro correspondente o poeta de «Anteu». Na sua reunião de quinta-feira, 24 de Janeiro ultimo, o poeta Ademar Tavares, tal como o referiu toda a grande imprensa brasileira, levou ao conhecimento dos sócios da Casa de Machado de Assis as homenagens projectadas em Portugal, em honra do autor de «Humilde Plenitude», resolvendo a douta Academia associar-se á iniciativa dos Portugueses.

Ademar Tavares, um dos grandes poetas do Brasil de hoje, teve as mais belas palavras de homenagem a João de Barros, cuja biografia, feita em síntese fulgurante, constituiu, ao mesmo tempo, o mais honroso elogio a Portugal. Ataíde de Paiva e Celso Vieira, dois nomes do maior prestigio literário, aplaudiram a sugestão de Ademar Tavares a que deu, por fim, a sua adesão entusiástica o presidente da Academia, Aníbal Freire, que reclarou aprovada a proposta em termos que serão transmitidos a João de Barros.

Na ultima quinta-feira, 31 de Janeiro, o ilustre académico Rodrigo Octávio Filho apresentou á Academia o livro «Humilde Plenitude», fazendo, á propósito, o elogio do seu autor, «uma das maiores e legítimas expressões das letras portuguesas».

No mesmo sentido entusiástico enviaram a sua adesão o escritor e ensaísta Eduardo Touro e o escritor Paulo Tacia, dizendo que «O Brasil, que é tão reconhecido a João de Barros, não pode e não deve faltar com a sua presença», acrescentando a sua pena por não estar presente no acto de homenagem ao «Artista que não é, apenas, glória de Portugal contemporâneo mas, também, nome glorificado no Brasil e no coração dos Brasileiros».

Também do sr. dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa e figura prestigiosa de escritor e de jornalista, recebeu a comissão uma carta que, pelo calor das suas palavras, aqui vai ser arquivada, com um agradecimento especial pelas referências dirigidas ao «Diário de Lisboa»:

«Em nenhum canto do Brasil ou Portugal teve mais grata ressonância de que na Associação Brasileira de Imprensa a noticia das homenagens a João de Barros, grande poeta de duas Pátrias. A Casa do Jornalista brasileiro adere, desde já, a todas as manifestações e pede vênua para ser incluída no programa de modo que, aqui na nossa A. B. I. fraternalmente ligada a João de Barros, possamos na mesma ocasião, entoar os mesmos hinos de louvor ouvidos nas festas de iniciativa desse grande órgão, ao paladino da comunidade luso-brasileira em todos os momentos e situações.

Peço para incorporar minhas felicitações pessoais a esse espontaneo gesto da Casa do Jornalista e do seu presidente».

A repercussão na Imprensa

Por intermédio das agências noticiosas France Presse, Reuter e Lusitania, os jornais do Brasil tomaram conhecimento dos propósitos desta homenagem, muitos comentando, com o maior aplauso, a justiça e a oportunidade da iniciativa. Muitos escritores apressaram-se, depois, nas colunas da grande imprensa brasileira, a elogiar a obra do ilustre homem de letras, como poeta e infatigável inspirador da fraternidade espiritual luso-brasileira. A Imprensa portuguesa, entretanto, cumprindo um belo papel neste movimento de justiça, tem continuado a dar publica adesão á iniciativa da Comissão Provisória da Homenagem a João de Barros. Registamos, particularmente, as belas páginas consagradas ao grande poeta pela «Seara Nova» — belas pelo significado de ampla justiça e admiração das palavras que lhe são votadas e, ainda, pelo que representam como documentário gráfico da sua vida.

«Noticias da Figueira», no seu numero de 2 do corrente, dá igualmente a sua calorosa adesão á homenagem a um dos figueirenses mais notáveis, sendo ainda de registar, além de outras, as palavras de caloroso aplauso de «A Voz do Operário» entre tantos que, por serem muitos, referiremos na primeira oportunidade.

UM HEROI DE CHAIMITE

foi homenageado no lugar de Algoz

ALGOZ, 3.—João Pedro da Silva Negrão, um dos poucos sobreviventes de Chaimite, completou há dias 75 anos, servindo esta data para que lhe prestassem homenagem as várias autoridades locais. Trata-se de um verdadeiro herói ferido em combate e condecorado para premiar os seus feitos. Modesto, bom calígrafo, vive em dificuldades e bem merece que o sr. ministro do Ultramar, reconhecendo os seus méritos, o ajude a ter um fim de vida descansado.

EM 3 LINHAS

Foi nomeado tesoureiro do conselho-administrativo do Secretariado-Geral da Defesa Nacional o capitão de infantaria, no quadro de reserva, sr. Alfredo Pelicano de Brito e Abreu.

Foram aprovados os estatutos dos Amigos dos Pequenos, instituição particular de assistência, com sede em Silves.

Vai ser posto a concurso o fornecimento de móveis de ferro para o Hospital Escolar de Lisboa. O depósito provisório será de 200 contos.

Está aberto, na Direcção dos Serviços Marítimos, concurso para o preenchimento de vacaturas de marinheiros do troço do mar.

Vai ser vendida, em hasta publica, a erva que nasce espontaneamente em diversos talhões da mata do Choupal, em Coimbra.

E' de 594 contos a base de licitação no concurso publico para a obra de urbanização em torno do Liceu da Póvoa do Varzim.

Foi nomeado director dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos o engenheiro sr. Carlos Krus Abecassis.

A Feira Internacional de Amostras de Barcelona deve realizar-se de 10 a 25 de Junho próximo.

O sr. Valentim de Almeida e Sousa foi nomeado delegado do Commissariado do Desemprego no distrito de Braga.

Eduarda Lapa

expõe no Palácio Foz



Eduarda Lapa

Com este Sol exuberante, que parece trazer, na sua doirada alacridade, um sorriso de Primavera — Eduarda Lapa, a pintora das flores, a paisagista admirável da nossa terra, a retratista exemplar, inagura, amanhã, no Palácio Foz, uma grande exposição. Eduarda Lapa apresenta dezenas de trabalhos, toda a safra artística de um ano, onde há muitas afirmações de beleza e expressivos documentos da sua sensibilidade estética. Hoje, pretendemos, apenas, anunciar o invulgar acontecimento, reservando para mais tarde as nossas apreciações ao certame que, como todos os outros de Eduarda Lapa, está provocando um intenso movimento de curiosidade.

Portugal na N. A. T. O.

PARIS, 4.—Chegaram a esta cidade o ministro das Comunicações português coronel Gomes de Araujo, e o professor Fernando Emidio da Silva, que vêm fazer em 6 e 7 do corrente conferências no Instituto do N. A. T. O. sobre a situação económica e militar de Portugal.—(F. P.).

JOGOS OLIMPICOS 1952

EXCURSÃO A' FINLANDIA
SUECIA E DINAMARCA

autorizada pelo
COMITÉ OLIMPICO
PORTUGUES
e organizada pela

Casa Atlântica de Viagens, Ld.ª
com o patrocínio do SECRETARIADO NACIONAL
DA INFORMAÇÃO (Repartição de Turismo)
a bordo do paquete
«MOUZINHO»

(Companhia Colonial de Navegação)
ESPECIALMENTE FRETADO PELO C. O. P.

As pessoas interessadas nesta excursão devem inscrever-se o mais rápido possível em virtude de já se terem esgotado duas classes

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

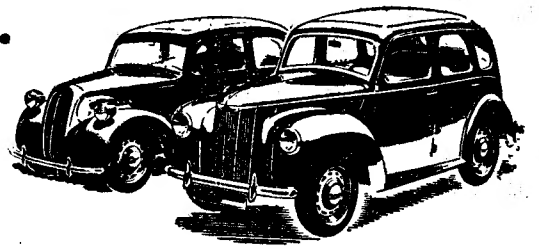
Casa Atlântica de Viagens, Ld.ª
AGENCIA TURISTICA PORTUGUESA
R. CAPELO, 4-A — LISBOA
Telefone 32294 e 29471

TODOS OS SÁBADOS: LISBOA NOCTURNA

Os carros utilitários de maior circulação!...

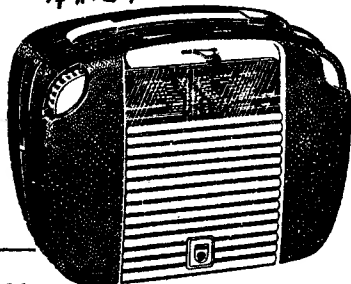
**ANGLIA
PREFECT**

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

*duram mais
custam menos**Música e
alegria*

Em toda e parte — no lar, no campo, na praia, nos piqueniques ou em viagem —, haja ou não corrente eléctrica, terá música à escolha para dançar ou recrear-se, e com ela a maior fonte de alegria e boa disposição.

Consulte qualquer Agente Oficial PHILIPS e atente no LX401UB, uma das maravilhas da nova série «Variedades» — a maior parada de rádios de todos os tempos.

**CARACTERÍSTICAS**

- 4 válvulas de reduzido consumo com 6 funções
- Antena incorporada «Ferroxcube»
- Duas gamas de onda
- Funciona com qualquer corrente ou pilhas secas
- Apresentação inexcelável

PHILIPS
Variedades
Radio**ITALIA****SOCIETA' DI NAVIGAZIONE**
O PAQUETE**“VULCANIA”**

DE 24.495 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para **HALIFAX (CANADÁ)**
e **NEW YORK**

EM 13 DE FEVEREIRO

E A 25 DE MARÇO

Para **GIBRALTAR, PALERMO,
NAPLES, CANNES E GENOVA**

EM 1 DE MARÇO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C., LIMITADA

(Secção Marítima)

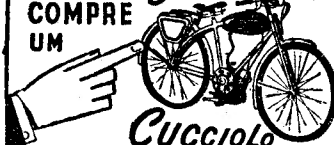
Praça Duque da Terceira, 20—Telefs. 31581 (6 linhas)

Excursão a Sevilha

PELO CARNAVAL

De 23 a 26 de Fevereiro

Viagem completa com hospedagem no Hotel Colon, Esc. 650\$00. Inscrições: R. Jardim do Regedor, 35. Telefone 30971.

*Não seja tolo!*COMPRE
UM**PASSAPORTES**e Vistos. Obtem com rapidez e economia a Agência **MUNDIAL DE VIAGENS**
R. 1.º de Dezembro, n.º 2-B, 1.º
Telefone 21183**PIANOS**Verticais e de cauda
ALUGAM-SE**EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.D.A.**
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA**RESTAURANTE****«CAPRISTANOS»****CALDAS DA RAINHA**O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVINCIA
AMBIENTE AGRAVAVEL
DISCRETO E CONFORTAVEL
OPTIMO SERVICO DE MESA
ALMOÇOS E JANTARES
NOVAS E MAGNIFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ
TELEFONES: 2125—Bar e Café
2135—Restaurante**Edições da Renascença Gráfica**

Rua da Rosa, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo 10\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10\$00) LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Frelre (Mário) ... 20\$00

Pedidos á

RENASCENÇA GRAFICA
Rua da Rosa, 57, 2.º**LEITE****GRANDE REDUÇÃO
NO PREÇO**

das assinaturas que a C. P. criou para o leite sem preparo e respectivas taras.

\$70 por tonelada e quilómetro nas assinaturas mensais, válidas para 30 viagens de ida e volta do leite líquido sem preparo e da tara respectiva.

Para o caso de um pote pesando 60 kgs., quando cheio, e 8 kgs., quando vazio, o preço da assinatura será:

Avanca—Lisboa-P... 425\$90
Malveira—Lisboa-R... 66\$10
Bongado—Porto-Trindade... 43\$20**HERMES 2000****O EXPLENDOR DA TÉCNICA SUÍSSA!**

A máquina de escrever semi-portátil que, mercê das suas excepcionais qualidades, conquistou definitivamente a posição N.º 1 no mercado português.

UM PRODUTO DA MAIS ALTA PRECISÃO

Representante: M. SIMÕES JR.

R. da Prata, 68 — Telef. 30306 — LISBOA
R. de Santo António, 208 — Telef. 25582 — PORTO**CELULITE****CELULITE** *isola...*CONSERVAR A TEMPERATURA DE CONFORTO...
EIS UMA NECESSIDADE DO HOMEM MODERNO

CELULITE É UM BETÃO CELULAR QUE RESOLVE O PROBLEMA DO ISOLAMENTO TÉRMICO DAS CONSTRUÇÕES DUMA FORMA PERFEITA E ECONÓMICA

SETH LDA.
RUA FILIPE FOLQUE, 10-12
TELEFONES • 42156 • 42651
LISBOA**POR DETRÁS DA COR-
TINA DE FRIO**

O ALGARVE, de:

—SOL deslumbrante
—GENTE acolhedora
—MAR luminoso
espera os visitantes e a C. P. oferece-lhes comboios-rápidos e confortáveis.

Benfica-Braga

(Continuação da 1.ª pag.)

jogador, que noutros lances cumpriu o seu dever, teve uma ocasião menos feliz. O papel dos «claquistas» é precisamente o contrário. Devem incitar—não desmoralizar mais ainda...

O resultado, já de si amplo e elucidativo, podia ter ido mais além? Sem a menor dúvida. E não ficaria mal, se considerarmos o aspecto geral do desafio.

Porque, na verdade, os braguas foram uns inocentes. Sabem jogar—a meio campo. Perdem-se por completo lá mais para diante, quando é preciso lutar, não renunciar. De que servem os malabarismos inconfundíveis de um «Tonita» (Elo)? Só para recreio da vista, para espectáculo. Dizia-nos, no final do desafio, um prestimoso dirigente: o Sporting de Braga tem um «team» para jogar em família, para fazer coisas bonitas mas sem sentido prático.

Isto é absolutamente verdade. Vem de trás. E parece que não tem remédio.

Mas este «team» venceu o F. C. do Porto! dir-se-á. É verdade. Simplesmente, o F. C. do Porto inferiorizou-se fora de casa, ao passo que os braguenses se agigantaram. E ontem, relativamente ao grupo do Minho, sucedeu o mesmo: fora do seu ambiente pareceu outro.

A supremacia benfica não ofereceu discussão. Foi clara, inofensiva, incontroversa. E salientem-se a autoridade de Felix, a alegria de Artur, a sapiência de Chico Ferreira, a velocidade de seta de Rosário, a ligeireza de Arsénio, a «arte» de Rogério, o sentido de remate de Aguiar... Numa palavra: tenha-se a certeza de que o grupo do Campo Grande está confiante nas suas possibilidades. Estar á frente é uma grande coisa!

Arbitragem fácil de Cunha Pinto. Os braguenses, honra lhes seja, aceitaram com apuro a derrota expressiva. Receberam-na com um sorriso! Merecem parabéns.

MANUEL MOTA



BENFICA-BRAGA — Uma perigosa jogada de ataque do Benfica em que intervêm Marques, Arsénio, Rogério e Moreira (dois que atacam e dois que defendem)

O TORNEIO DA II DIVISÃO

Resultado sensacional do Portimonense sobre o Lusitano de Évora

Disputaram-se ontem os encontros da 13.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. A jornada decorreu normalmente e do que se passou damos a seguir o habitual relance.

A Oliveirense á frente

Na Zona A anotaram-se os seguintes resultados:

Famalicão-Oliveirense, 0-1
Vianense-Leça, 1-0
Leixões-Vila Real, 6-1
Sanjoanense-Tirsense, 3-0
Espinho-Fafe, 7-0

Embora a vitória do Leixões sobre o Vila Real não chegue a constituir surpresa, admira, no entanto, que a marca que ditou o êxito dos portuenses fosse tão expressiva. Ao invés, poderia esperar-se melhor actuação do Vianense, que jogava em casa contra um concorrente sem pretensões.

As vitórias da Sanjoanense e do Espinho podem considerar-se normais. A Oliveirense creditou-se da proeza de ser o único vencedor fora de casa, ainda que o resultado deixe transparecer dificuldades.

Mercê dos resultados de ontem complicou-se o apuramento dos dois primeiros. A Oliveirense logrou passar para o comando da classificação—lugar que o Vila Real ocupava há oito dias. Seguem-na quatro concorrentes a um ponto de diferença e um a cinco.

Como na jornada anterior

Quer dizer: a cinco jornadas do fim, do 1.º ao 6.º classificado vão 2 pontos de diferença. Mas, que luta!

Na Zona B os resultados foram os seguintes: Torriense-Peniche, 7-0
Naval-União de Coimbra, 0-1
Académico-Marialvas, 3-1
Covilhã-Lusitano, 2-0
União da Guarda-G. Alcobaca, 1-1

Os resultados não contrariam, de um modo geral, as previsões. Admite-se tão perfeitamente que tenha sido o Torriense o vencedor mais folgado, como ter o União de Coimbra experimentado dificuldades na Figueira da Foz, perante a aguerrida Naval, que há oito dias derrotou o Académico de Viseu (cabe aqui fazer a rectificação).

Os covilhãenses alcançaram boa vitória e

duas equipas visitantes—o Marialvas e o Ginásio de Alcobaca—tiveram comportamento meritorio.

Ambos vencedores, o Académico de Viseu e o União de Coimbra continuam em igualdade, á frente da classificação, numa «arrumação» feita há oito dias. O Torriense continua na lista, parecendo que a luta está limitada a estes três concorrentes.

Os setubalenses estão firmes

Na Zona C, os resultados foram os seguintes:

Vitória de Setúbal-Leões, 7-1
C. U. F. Almada, 1-0
Futebol Benfica-S. L. Olivais, 5-4
Montijo-Casa Pia, 4-0
Ferroviários-Operário, 4-2

Pertenceu ao «leader» da classificação o melhor resultado da zona. É natural, ainda que se pudessem esperar melhor comportamento dos escalabitanos. Barreiro assistiu ao jogo mais importante da série—decisivo para o segundo posto. Os cufistas ganharam, mas do resultado transparecem dificuldades.

Os restantes jogos tiveram escasso interesse. Saliente-se, no entanto, o elevado numero de golos registado em Benfica e o acentuado declínio do Casa Pia.

O Vitória pôde manter a diferença de 6 pontos sobre o 2.º classificado, que, por sua vez, ficou a quatro pontos do 3.º. Parece que o «panorama» não se modificará facilmente.

O Montemor sossegou...

Na Zona D, verificaram-se estes resultados: Portimonense-Lusitano, 3-0
Olanense-Portalegrense, 2-1
Elvas-Farense, 2-0
União de Montemor-S. Domingos, 7-0
Juventude-Desportivo Beja, 8-2

Só os visitantes conseguiram vencer. E só um resultado surpreende: a vitória do Portimonense sobre o Lusitano de Évora. O Portalegrense foi o vencedor que melhor resistência ofereceu. E Beja continuou a ser a região menos afortunada, pois os seus dois representantes perderam nitidamente.

O União de Montemor deve ter sossegado quando soube do desaire do Lusitano. A sua vantagem passou o ser de 3 pontos—portanto mais tranquilizadora. O Elvas e o Juventude, a um pouto do subglia ainda têm pretensões.

III Divisão

Já estão apurados vários clubes para a fase imediata do torneio

A segunda fase do torneio da 3.ª Divisão Nacional está prestes a completar-se. Nalgumas provas disputaram-se ontem os jogos da última jornada. Seguir-se-ão os desafios a eliminar, em duas mãos, entre os primeiros classificados de cada uma das Sete Séries. Neste campeonato o factor Sorte tem mais do que em nenhum outro, excepcional importância.

Na primeira Série (clubes de Braga e de Vila Real) tudo terminou. Vitória excelente do Gil Vicente, de Barcelos, a despeito da derrota que ontem sofreu em Monsão, por 3-1. A primeira e única derrota... Outros resultados. Mirandela-Bragança, 6-0 e F. C. Fafe-Chaves, 5-1.

Na segunda Série (clubes do Porto e de Aveiro), as coisas complicaram-se um pouco. O Beira-Mar perdeu em Ovar por 2-0 (resultado da primeira volta: 2-2). Periga a posição dos aveirenses, que por largo tempo se mostraram os grandes favoritos da prova. No outro desafio, o União de Lamas, no seu campo, perdeu com o Desportivo das Aves por 3-2.

Na terceira Série (clubes de Viseu, Castelo Branco e Guarda) apenas se disputou um desafio, em Lamego, o qual se erodeava de extraordinária importância, pois colocava frente a frente os guias da prova. Terminou com um resultado sensacional: 6-0 do Sporting de Lamego sobre a A. D. Castelo Branco! Os lamecenses reforçaram a sua candidatura ao primeiro lugar.

Quarta Série (clubes de Coimbra e de Leiria). Vitória indiscutível do Caldas, que ontem bateu o Marrazes por 6-0. O Marinhense ganhou ao Sourense por 1-0 e o Anadia venceu em Coimbra o Lusitano por 2-0.

Quinta Série (clubes de Setúbal, Santarém e Lisboa). No único desafio, pela importância de maior (o 1.º lugar decidir-se-á entre o Lusitano do Barreiro e o Desportivo de Torres Novas), o Operário, em Santarém, empatou com o Cova da Piedade por 1-1.

Sexta Série (clubes de Évora e Portalegre). O Estrela de Portalegre, ao bater o Campomaiorense por 4-0, conquistou o 1.º posto. O Luso Morense infligiu 7-0 ao Estrela de Vendas Novas, o resultado mais expressivo da jornada. O S. L. Évora bateu o Elétrico, de Ponte de Sor, por 4-0.

Sétima Série (clubes de Beja e de Faro). O 1.º lugar já de maneira nenhuma poderia escapar ao Lusitano de Vila Real de Santo António, que ontem bateu o Sines por 4-0. Resultados dos outros jogos: Esperança-Despertar, 0-2 e Moura Aljustrelense, 1-0.

Comentários de raguebi

Campeonato de Lisboa

Jogada a última jornada da primeira volta, o Benfica é o único grupo sem derrotas e por isso candidato ao título de campeão que, aliás, lhe pertence. O team encarnado é bastante homogêneo e certo no jogo. Possui um bom bloco de avançados, experientes e enérgicos e linhas arrasadas rápidas e a dar nitidez às jogadas. Os médios, porém, parece-nos, dariam melhor rendimento com Rodolfo, á formação e Palmilha, á abertura. Por sua vez na 3.ª linha asa pode ser incluído Rafael Claro, um jogador que deve dar boa protecção aos médios, dada a sua maneira característica de jogar.

Tendo sido só derrotado pelo Benfica, vem a Agronomia em segundo lugar. Um «quintze» com bons avançados, mas sem linhas arrasadas capazes de ir a ensaio. Valente Rosa e Alcobia voltaram, muito bem, á 1.ª linha. No último jogo, o de ontem, a Agronomia foi buscar Uva Cansado para fazer a abertura, deixando na 2.ª categoria Azevedo Gomes, jogador menos experiente, mas mais novo e que bem podia fazer bom lugar.

Belenenses, o terceiro da classificação, joga com grande energia, atacando facilmente pelo lado de Roque e Gil, mas os avançados fazem muitas faltas e foras de jogo e o team é muitas vezes castigado com pontapés e formações.

O Sporting neste campeonato ainda só conseguiu vencer o Cif e as suas derrotas devem-se, em parte, á falta de médios a ligar avançados e três- Quartos. É de admirar que se não utilize José Manuel Silva e Sousa a médio de formação, dado que ele conhece bem o lugar. E, nesta segunda volta, o Sporting podia retificar os resultados feitos na primeira jornada.

Cif, o grupo mais novo nesta competição, executa um jogo lento, fácil de neutralizar mas agradável de seguir, é puro e linear, sem truques e com um bom sentido de conjunto.

E no próximo domingo começa a disputar-se a segunda jornada deste campeonato de Lisboa de raguebi.—A. T. S.

Clube Nacional de Natação

Foi convocada para o próximo sábado, ás 21 horas, a assembleia-geral do Clube Nacional de Natação, para apreciação e votação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, relativo ao ano de 1951, e eleição dos corpos gerentes para 1952.

Nos Campeonatos da F. N. A. T. os «leaders» encontraram grandes dificuldades

O campeonato de futebol, organizado pela F. N. A. T., entrou agora numa fase decisiva. Isto é: começam a definir-se posições para a conquista dos títulos nas diversas divisões e séries.

A «ronda» de ontem foi, pode dizer-se, de certa dificuldade para os vários «leaders».

Vejamos: na I Divisão o grupo da Casa Carasqueiro e Teixeira não foi além de um 3-2 contra a equipa das oficinas S. José. O Casino do Estoril anulou a sua primeira vitória (com muita dificuldade), vencendo por 1-0 o grupo da G. A. M. O encontro entre a Companhia dos Telefones e a Fábrica de Loíça de Sacavém, não teve triunfador—e o empate a 1 bola parece ter sido o resultado justo da partida. A Lusite é que, com menor dificuldade, destronou o conjunto do Bairro da Encarnação.

Na II Divisão houve duas equipas que não compareceram. Foram elas: Hospital Miguel Bombarda e G. A. dos Vinhos.

Os restantes jogos foram disputados com ardor e espírito de combatividade, salientando-se a dificuldade de alguns em ganhar aos seus adversários.

Temos, por exemplo: a vitória do Porto de Lisboa por 1-0 sobre a equipa da casa Amadeu Gaudêncio, e o êxito do conjunto da Fábrica Cimento Tejo, por 2-1, sobre a equipa do Hotel Império.

O encontro entre os aguerridos grupos da «General Motors» e da Fundação e Construções Mecânicas, de Oeiras terminou empatado (3-3).

Como se depreende de tudo quanto acima dissemos, a jornada de ontem não ofereceu tranquilidade aos vencedores. Tiveram de empregar-se a fundo para derrotar os seus adversários. E se fomos mais longe, veremos que houve até encontros em que o vencedor não existiu.

A tabela geral começa agora a sofrer alterações que em muito pode contribuir para o interesse do campeonato.

Na série bancária o torneio terminou com a vitória do Ultramarino, que por sinal não jogou, visto o seu adversário não ter comparecido.

Nos restantes encontros os vencedores foram o Lisboa e Açores que destronou facilmente o conjunto do Espírito Santo por 1-0, e o Burnay, que derrotou por 3-2 o Português do Atlântico.

No desafio entre a Caixa Geral de Depósitos e o abnco Fonseca, Santos & Viana, terminou empatado (2-2).

Enfim, ontem foi a jornada de empates e vitórias difíceis.

Os resultados apurados foram os seguintes: 1.ª Divisão: Of. S. José-Car. & Teixeira, 2-3; Gam.Estoril, 0-1; C. Telefones-F. L. Sacavém, 1-1; B. Belem-Lusite, 0-4.

2.ª Divisão: Emissora-Hosp. Miguel Bombarda, f. c.; A. Gaudêncio-P. Lisboa, 0-1; G. Motors-F. C. Mecânicas, 3-3; M. Olai-E. G. Transportes, 4-1; H. Império-F. C. Tejo, 1-2; B. Encarnação v. G. A. Vinhas, f. c.

Série Bancária: Atlântico Burnay, 2-3; Esp. Santo-B. L. Açores 0-1; F. S. & Viana-Caixa Geral, 2-2; Ultramarino v. Portugal, f. c.

GASTRIGEL

O SEGREDO DAS BOAS DIGESTÕES

AZIA, MÃS DIGESTÕES E EXCESSOS DE ALIMENTAÇÃO

Novo medicamento, muito agradável, em comprimidos, que neutraliza rapidamente o excesso de ACIDEZ, sem os inconvenientes dos alcalinos conhecidos.

Resolvem-se casos de má digestão, acidez (azia), excessos de alimentação, acool, tabaco e outros transtornos gástricos.

Aproveite a nossa experiência, e não faça experiências inúteis.

Faça uma prova com este novo medicamento. Peça uma amostra á Rua de Francisco Metrass, n.º 59-B—Lisboa—Telef. 63349.

UM COMPRIMIDO CONVENCE

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N. 3369

HORIZONTAIS: 1—Magistrado superior das antigas Republicas de Itália. Icar. 2—Prega. Enal. Decametro quadrado. 3—Guardar segredo. Nome latino do Tejo. 4—Renque. Capa de irmão de confraria. 5—Canhamo de Manila. Nome de homem. Cabelo branco. 6—A Irlanda. Prende com as gavinhas. 7—Símbolo químico do níquel. Colarinhos. Atmosfera. 8—Igual. Emprega. 9—Agarre coisa atirada. Matérias incandescentes que os vulcões expellem. 10—Mágoa. Ovario dos peixes. Aqui está. 11—Verbal. Toste.

VERTICAIS: 1—Comprovado. 2—Agora. Apelido. Colocar. 3—Pompa. Falha. 4—Distanciar. 5—Dadas célebres. Líquido gorduroso. 6—Pronome pessoal. Oxido de cálcio. Falsa. 7—Leva a sirga. Lição. 8—Estimula. 9—Represa de água onde se mete o linho a curar. Pássaros. 10—Sapo do Amazonas. Rio do Norte de Portugal. Gemidos. 11—Renovasse.

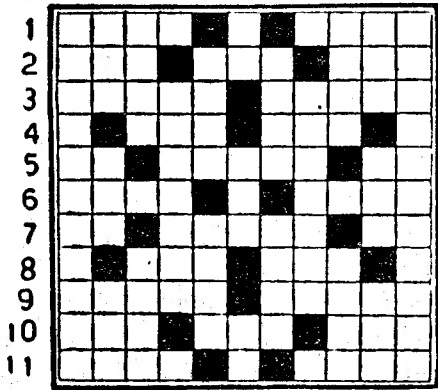
Ouçá o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido às SEGUNDAS-FEIRAS, às 20 e 30, em RADIO RESTAURAÇÃO, e às TERÇAS-FEIRAS, às 21, em RADIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

CIGARRILHAS E CHARUTOS

KAREL I

MAIS SUAVES E AROMATICOS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3368

HORIZONTAIS: 1—Solar. Perras. 2—As. Camaxilo. 3—Ser. Rés. 4—Sic. A's. 5—Colossais. 6—Obvio. Grieg. 7—Ataviaria. 8—Em. Ris. 9—Tal. Age. 10—Alargava. Sá. 11—Sarat. Alvor.

VERTICAIS: 1—Sal. Cometas. 2—Os. Sob. Moia. 3—Silva. Lar. 4—AC. Coito. Rá. 5—Rás. Sda. Agi. 6—Meus. Voga. 7—Par. Agi. Eva. 8—Ex. Girar. Al. 9—Rir. Siria. 10—Alea. Eis. Só. 11—Sossega. Bar.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031

A semana do contribuinte

IMPOSTO COMPLEMENTAR

(do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 36.420, de 17 de Julho de 1947).

Declarações dos contribuintes:
Modelo n.º 1—art.º 13.º.

Apresentação:

Será apresentada, em duplicado, no mês de Fevereiro de cada ano, por todas as pessoas, singulares ou colectivas, que sejam colectadas, no continente ou ilhas adjacentes, em concelhos ou bairros diferentes dos da residência ou sede, por qualquer das contribuições e impostos mencionados no artigo 3.º.

Será entregue nas respectivas secções de finanças, e conterá a indicação da sua residência ou sede principal, da secção de finanças onde será apresentada a

Declaração de rendimentos — contribuintes individuais. — Modelo n.º 2 (art.º 14.º).

Declaração do modelo n.º 3 — Sociedades e demais entidades colectivas (art.º 15.º), e

Declaração do modelo n.º 4 — Sociedades anónimas ou em comanditas por acções (art.º 15.º).

e dos nomes em que têm sido lançados os impostos por que são responsáveis.

Podem também apresentar a declaração nas secções de finanças dos concelhos ou bairros da residência — onde deverá ser aceite — os contribuintes, que, por qualquer motivo, manifestem esse desejo.

Art.º 3.º, alínea a) e art.º 5.º, n.ºs 2.º e 3.º.

Despacho do ministro das Finanças, de 15 de Junho de 1946.

Esta declaração tem de ser apresentada por todos os contribuintes colectados em mais de um concelho ou bairro, seja qual for o seu rendimento global.

Despacho do ministro das Finanças, de 25 de Abril de 1946.

Isenções:

A simples alteração, por disposição legal, expressa, dos elementos constantes das declarações, não obriga os contribuintes a apresentação de novas declarações, mas impõe a secção de finanças o dever da sua ratificação com a indicação marginal do preceito legal aplicável (art.º 29.º, § único). Nestas condições estão, por exemplo, os contribuintes com rendimentos que, posteriormente à última declaração apresentada, sofreram alteração por virtude de terem entrado em vigor, no respectivo concelho, as matrizes cadastrais.

Ofício-circular da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, de 1 de Agosto de 1947.

Exceptuam-se do disposto no corpo deste artigo os contribuintes tributados em imposto profissional nos termos do art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 33.735, de 26 de Junho de 1944 (assalariados) — pagamento do imposto profissional por desconto nas remunerações que percebam (§ 3.º).

Apresentação fora do prazo — Justificação.

Quando as declarações forem entregues fora do prazo os interessados podem fazer, querendo, a justificação em papel selado dos motivos porque não foi observado o prazo estabelecido.

Circular da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, de 12 de Julho de 1946.

(continua)

DOMINGO, 10

«EXPRESSO POPULAR» a LAGOS

AMENDOEIRAS EM FLOR Esc. 92\$50

Partida da estação de Lisboa-T. do Paço, às 6-45. Regresso à mesma estação, às 23-40.

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33185).

Transporte de pequenos volumes

Utilizar os serviços

CAMINHO DE FERRO

no transporte

Pequenos volumes

até 20 quilos, e economizar tempo e dinheiro, graças à aceleração com que esses transportes são feitos e à modicidade de preços.

USEM SÓ LÁPIS



Rafael

Amendoeiras em flor

Dias 9, 10 e 11 de Fevereiro

EXCURSÃO AO ALGARVE

Faro, Olhão, Tavira, Vila Real, Monte Gordo, S. Braz, Loulé, Portimão, Praia da Rocha, Lagos, Sagres, Monchique e Saboia.

Comboios rápidos. Autocarros de luxo, os melhores hotéis. Preço 750\$00.

Para esclarecimentos: «Wagons-Lits», Avenida da Liberdade, 97, Tel. 31791. Secção de Informações, Estação do Rossio. Tels. 33180 e 33185.



Ana Maria Simões

Azevedo

FALECEU

António Augusto de Azevedo e mais família participam o falecimento da sua querida esposa e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua Casimiro Freire, 21, r/c., para o cemitério do Alto de S. João.

Agência Martins
Rua do Saco, 42

LUXUOSO

LEILÃO

— DE —

RICAS MOBILIAS E ADORNOS, ESTOFOS EM SEDA, LUSTRES, PRATAS, PORCELANAS DA CHINA E FINISSIMO MOBILIARIO DE ESTILO

ULTRA-MODERNO

para venda do restante recheio que guarnece a esplêndida habitação moderna na

Av. Fontes Pereira de Melo, 41, 2.º, D.º

(Junto ao Cinema Monumental)

HOJE, segunda-feira, às 21 horas

TRATA ESTA LUXUOSA ALMOEDA A

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 3 2852

Sociedade Geral

Para: Príncipe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes (Via Leixões)

O vapor «ALCOUTIM»

Recebe carga na Doca de Alcântara de 30 de Janeiro a 5 de Fevereiro

Para: S. Vicente, Praia e Bissau

(Via Leixões e Funchal)

O n/m «ANTONIO CARLOS»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 4 a 7 de Fevereiro

—//—

Tratar em:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo em Portugal é influenciado por um anticiclone centrado entre o Cabo Finisterra e a Irlanda; o céu está fracamente nublado, e o vento é fraco, do quadrante Nordeste.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade. Vento fraco a bonançoso de Nordeste. Nevoeiros durante a manhã na faixa costeira ocidental. Descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, máxima, 16,6; mínima, 10,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14,3; mínima, 9,9.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, O caso do dia; 20 e 10, Canções; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 45, Música de filmes; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Trechos em órgão; 21 e 25, Programa p.o. Coro Popular de Lisboa; 21 e 45, Música de salão; 22, Rádio-desporto; 22 e 30, Que quer ouvir?; 23, Lendas e tradições do povo português; 23 e 15, Danças e canções transmitidas da Tágide; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—As 21 e 15, Música de arco; 21 e 30, Canções; 21 e 45, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Música sinfónica; 22 e 30, Recital de árias; 23, Que quer ouvir?—discos pedidos pelos radiouvintes; 23 e 50, Junção de emissoras.

RADIO CLUBE—As 19, Recital de Anita Patrício; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 21, Canções; 21 e 15, Tico-Tico; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música de dança; 0, Música de dança do Maxime; 0 e 30, Música de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—As 19 e 30, Trindades e boletim do S. C. R.; 19 e 35, Concerto pelo quarteto privativo; 20, Canções; 20 e 20, Solos de piano; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Música portuguesa; 20 e 55, Meditação; 21, Orquestras ligeiras; 21 e 15, Instantâneos do desporto; 21 e 30, Canções escolhidas; 21 e 45, Música sinfónica; 22, Eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Ópera; 22 e 50, Música variada; 23, Música ligeira escolhida; 23 e 20, Música portuguesa; 23 e 40, Música ligeira; 0, fecho.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 às 22, C.ube Radiofónico de Portugal; das 22 às 0, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfca, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfca, 277-281—Tel. 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Lungenit, Lda.—Avenida da Republica, 55-A—Tel. 72132; Lys—Avenida de Luís Bivar, 67-71—Tel. 74213; Fonseca—Largo de D. Estefania, 6; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Freitas—Rua de Zófilo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Fração—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Rosa & Veigas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 43880; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Pais—Rua de Carvalho Araújo, 156—Tel. 73965; Ripado—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 60823; Hilgux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Coreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Tavares—Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Normal—Rua da Prata, 220—Tel. 21342.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

SÃO CARLOS—A's 21—«Tannhäuser».
NACIONAL—A's 21 e 45—«O vestido de noiva».
AVENIDA—A's 20 e 45 e às 23—«Fim de semana».
MONUMENTAL—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Sonhos de Viena».
APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Agora é que ela vai boia».

GINEMAS

TIVOLI—«A 13.ª carta».
S. LUIS—«O milagre de Milão».
EDEN—«Saltimbancos».
POLITEAMA—«O veu azul».
MONUMENTAL—«Madragoa».
S. JORGE—«Um marido solteiro».
ODEON e PALACIO—«Raparigas de Viena».
CAPITOLIO—«Fandango».
OLIMPIA—«Uma loira com dois corações».
TERRASSE—«Tarzan em perigo».
LIS—«Cautela com os fiscais».
JARDIM—«Cavalgada de heróis».
PROMOTORA—«Francis nas coridas».

SOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado Compra Venda

Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 101	7345	7345	7345
Consolidado 3 % I. 101	8155	8155	8165
Consolidado 3 1/2 I. 101	9125	9115	9135
Centenários 4 % ...	2.0395	2.0395	2.0405
Externas 1.ª série ...	—	—	1.2105
Externas 1.ª carimbadas ...	—	1.1805	1.1955
Externas 3.ª carimbadas 1.3055	1.3055	1.3055	1.3155
Ações			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.0005	4.5005
Lisboa e Agores port...	—	1.2405	1.3005
Ultramarino cp. I. p...	6705	6685	6755
Portugal port. I. p...	—	1.2605	1.2805
Fidelidade ...	—	56.0005	—
Mundial ...	1.4155	1.4155	1.4255
Aguas Lisboa port...	—	1805	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	1855	1855	1905
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	1505	—
Cimentos Tejo ...	—	2255	—
Cimentos Leiria T. p...	—	—	3205
Crédito Predial port...	—	135	145
Gás Electricidade cupão	1435	1415	1435
Alto Alentejo cupão ...	1455	1455	1465
Industrial Aliança ...	—	4005	—
Portugal e Colónias ...	3335	3335	3345
Nac. de Navegação T. p.	1.1405	1.1355	1.1455
Colonial de Navegação	8505	8305	8705
Portuguesa de Pesca T. p.	—	1.1805	—
Port. Tabacos cupão ...	3905	3905	3905
Tabacos Portugal cupão	4285	4275	4295
União Electrica Port.ª	—	2055	2105
Cassequell ...	1.3855	1.3825	1.3905
Agrícola das Neves ...	1.1755	1.1755	1.1765
Agricultura Colonial ...	6405	6355	6505
Açúcar de Angola ...	3.1005	3.0805	3.1205
Buzi ...	1305	1295	1305
Cabinda ...	—	1975	2005
Ilha do Principe ...	1.4655	1.4605	1.4705
Zambézia T. de 25 ...	1245	1245	1245
Mocambique ...	—	1925	1945
Eléctrica das Beiras ...	1.6155	1.6105	1.6205
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	1065	—
União Eléct. Port. 4 1/2	—	965	995

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO

Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

BAIRRO DE S. MIGUEL

Os moradores do Bairro de S. Miguel podem poupar muito dinheiro e, ainda, fazer compras sem pagar. Basta juntar os Cupões «OPEC» que são oferecidos a todos os clientes da DROGARIA S. MIGUEL, Rua de Entre-Campos, 36-B.

Começou hoje a construção

de um novo navio fruteiro
nos Estaleiros de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 4.—Realizou-se hoje nos Estaleiros Navais de Viana, com muita simplicidade, a cerimónia da cravação do primeiro rebite para a construção de um navio fruteiro encomendado pela Empresa de Navegação Madeirense, especialmente apetrechado para o transporte de bananas e de outros frutos e também de carga geral.

Este navio, que deverá ser lançado à água já na segunda quinzena de Abril próximo, pelo que o trabalho de construção se fará em pouco mais de dois meses, mede 60 metros de comprimento e tem capacidade de carga para 28.000 pés cúbicos. Assistiram à cerimónia, por parte dos Estaleiros de Viana do Castelo, o seu administrador sr. Jacques de Lacerda, e por parte da empresa armadora, o seu gerente sr. comandante Agualusa e o consultor técnico sr. capitão-tenente eng. construtor naval Fernando Campos de Araújo.

NOTÍCIAS DE BRAGA

BRAGA, 2.—De visita à Escola Industrial e Comercial Carlos Amarante, esteve nesta cidade o director geral do Ensino Técnico, sr. dr. António Carlos Proença, que era acompanhado pelo inspetor, sr. Calvet de Magalhães. O director da escola, sr. eng.º Segismundo A. Pereira de Lima, aproveitando a oportunidade da visita, tratou com o sr. director geral da dotação de aparelhagem necessária ao ensino dos cursos de electricista e serralharia mecânica, em funcionamento na referida escola.

Os estudantes da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto promoveram um baile no salão nobre do Teatro-Circo e a que assistiram numerosas famílias de Braga e concelhos limítrofes.

Pelo Ministério do Interior foi concedido ao hospital de S. Marcos o subsídio de 470 contos. Os encargos anuais do mesmo estabelecimento hospitalar ascendem a cerca de 2.500 contos.

O tempo e a agricultura

Falta de pastos e abundancia de lobos

VILA POUCA DE AGUIAR, 2.—A muita neve e as grandes geadas têm estragado os pastos, lutando os lavradores com a falta de alimento para o gado.

Acosados pelo frio e pela fome, os lobos aparecem em várias localidades, atacando os rebanhos, entre os quais fazem avultados prejuízos.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Num avião de carreira, seguiram para Londres, em missão de serviço, os srs. tenente-coronel William Stoddart e coronel Marvin Hatfield Marohant, da missão militar norte-americana em Portugal.

De Roma, via Zurique, regressou a Lisboa, no avião da K. L. M., o sr. comandante Mac Clelland, da mesma missão.

DE LUTO

Dr. Manuel Paulo de Sousa Martins

Vitimado por um ataque cardíaco, faleceu, hoje, com 53 anos, o sr. dr. Manuel Paulo de Sousa Martins, da inspecção da Acção Social. Era casado com a sr.ª dr.ª Georgette Gomes de Sousa Martins. O funeral sai amanhã, às 16 horas, da igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

Vida artistica

Exposição de pintores e esculptores belgas

E' bem interessante esta exposição de pintores e esculptores do Hainaut, região da Bélgica que, pela primeira vez, se corresponde artisticamente, com Portugal, através dos bons officios do deputado Alexandre André. Tudo isto é assaz curioso: primeiro trata-se de um rincão da pequena Bélgica, que nos envia as suas primicias plásticas, e não todo o país, o que, então, seria, valioso não só qualitativa, mas quantitativamente; segundo—é um deputado, que além de se ocupar da política regional e nacional, se interessa também por coisas de arte—o que para certas nações pode parecer antagónico.

Mas, enfim, é sempre bom registar estes factos elucidativos e pedir ao sr. Alexandre André, como a todos os outros estrangeiros que, com bastante frequência, realizam as suas exposições em Lisboa, o direito de reciprocidade. Os nossos artistas, fora das fronteiras, conhecem Madrid, e, esporadicamente, Paris. Precisam ir mais longe—agora, por exemplo, até à Bélgica, país simpático, onde a arte, como se vê, até pelos deputados, é apreciada e amparada. Esta exposição é uma nota viva, diferente, de aspectos quase novos para a nossa retina. Não há um quadro com Sol embara em alguns as tintas constituam um irradiante arco-iris. Vemos a Bélgica de Verhaeren, com as suas chaminés fumacentas; os seus crepusculos molhados de azul, os céus carregados de neblina. Como contraste, os belgas são um dos povos mais alegres do Mundo. Vivem, trabalham, divertem-se. Nos países de Sol, como o nosso, a Espanha e a Itália, a alma do povo é diversa. Dir-se-ia que a exuberancia jubilosa do Sol, em vez de lhes expandir a alma, a contrai num sentimentalismo romântico e sombrio.

Mas vamos aos trabalhos expostos, no Palácio Foz, num salão, cujo acesso se faz por entre escadarias perfumadas de flores, o que não deixa de ser, primaverilmente, gentil de hospitalidade. Louis Buissert, que abre o catálogo, dá-nos uma obra académica em «Rapariga em trapos de Vienne», bem desenhada e de excelente colorido. Gustave Camus é um descritivo sintético, da escola nova, tra o qual a mancha é o principal valor. Franz Depotier tem na «Paisagem», o seu melhor trabalho—cores finas, sensibilidade interpretativa. Leon Devos apresenta «Rapariga de vermelho», retrato ou estudo, feito com espontaneidade, sem rigorismos formais de atitude. Georges Huguet faz-nos lembrar Van Dongen, com as suas irizações de cor. «Praia da Normandia», de boa atmosfera, é o melhor de Robert Liard. Jacques Lussie é um fantasista, com a lição dos prerrafaelitas. Na «Modista», é uma fantasia poética, onde as mulheres se confundem com as estátuas—ou não serão? Albert Mascaux, de pincelada larga, destaca-se em «Pintura», impressão de uma rua, tirada á primeira. Pierre Paulus é dramático e humano. «Volkando do trabalho» é uma bela obra. O operário regressa a casa, pisando a neve, cansado pela jornada dura, sob um céu sinistro de Inverno. A outra tela: «Rio Sambre», com a sua atmosfera carregada, é, igualmente, notável de expressão. Rudolphe Strebel dá-nos um projecto de tapeçaria, em estilo de vitral, e Taf Wallet, uma amostra de «pontillismo»—ou, pelo menos, é essa a sensação do visitante admirando Tipola.

Um grande esculptor: René Harven, que em «Rigmo» nos dá uma admirável cabeça, tratada num estilo novo.

QUER PARECER MAIS NOVO, MAIS SAUDÁVEL?...

Um novo e maravilhoso creme de barbear que ajuda a conservar a frescura da pele!

Agora — pela primeira vez — há um creme de barbear que é francamente bom para a pele.

É o Novo Creme de Barbear Williams que contém Extracto de Lanolina — uma recente descoberta médica com propriedades de «adaptação» à pele muito maiores do que as da lanolina propriamente dita. O Extracto de Lanolina amacia e refresca o rosto à medida que se faz a barba... ajuda a conservar o aspecto juvenil e saudável da pele.

Só o WILLIAMS

Agora — sempre que se barbear com o Novo Creme Williams — o seu rosto beneficiará dos efeitos desta substância notável — e, ainda por cima, a barba ficará mais bem feita, o seu aspecto será mais agradável à vista. Experimente o Williams amanhã. É o único creme de barbear que contém Extracto de Lanolina.



Liliput 250\$00

HORÁCIO ALVES, L.
43-RUA AUGUSTA-51
LISBOA

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

ELECTRO LISBOA, L.ª

Visite a nossa exposição de Rádio e material Eléctrico

Todas as semanas expomos as mais recentes novidades

Vendas a prestações

RUA AUGUSTA, 246-248
TELEF. 20568

O monge franciscano Martinho Bodwig desmentiu que seja Martinho Bormann

ROMA, 4.—Se é exacto que no convento de Santo António de Roma existe um frade alemão chamado Martinho, também é verdade que não se trata do antigo chefe nazista Martinho Bormann. Declaram no próprio convento que frei Martinho era na vida civil Reiner Bodwig, natural de Colónia, onde nasceu em 1912. Recebeu ordens em 1932, fez a campanha da Rússia como enfermeiro e retomou o hábito em 1947.

Em Janeiro findo recebeu-se no convento uma carta dirigida a frei Martinho Bormann. Como este não fosse conhecido, entregou-se a carta a frei Martinho Bodwig, para o caso do correspondente se ter enganado. O frade leu a carta, que era assinada por Eberhard Stern, e em que este lhe agradecia tê-lo recebido em 16 daquele mês. «Ora a verdade—diz o frade—é que não recebi ninguém com aquele nome. Mais tarde, um jornalista alemão, Hebenhaus, do «Telegraf», visitou-me para me anunciar que eu era Martinho Bormann. Disse-lhe que não era e ele prometeu-me que havia, nesse caso, de esclarecer o assunto». — (France Presse).

Trata-se duma mistificação?

ROMA, 4.—Acerca da entrevista do «Telegraf», a agência italiana Ansa publica pormenores mostrando que Stern propôs aquela entrevista ao «Muencher Illustrierte», que depois de averiguações chegou à conclusão de que se tratava duma mistificação, pelo que a recusou e preveniu a Polícia. Entretanto, Stern ofereceu-a ao «Telegraf», que a aceitou. — (F. P.).

O retrato publicado como sendo de Martin Bormann é o de um monje italiano

ROMA, 4.—O «Giornale d'Italia» anuncia que a fotografia publicada por um jornal alemão como representando Martin Bormann é em realidade a do padre Romualdo Antonuzzi, guarda do convento de São Boaventura, no Palatino. O padre Antonuzzi declarou ao «Giornale d'Italia» que nunca falara com a pessoa que publicou o artigo no jornal alemão, nem dera autorização para que o fotografassem. Reconhece, porém, que o podiam ter feito sem dar por isso, nas suas frequentes visitas ao convento de Santo António, em Roma. — (F. P.).

O «Telegraf» insiste na notícia

BERLIM, 4.—«Apesar de todos os desmentidos, Martin Bormann encontrava-se realmente no convento de Santo António, em Roma» — escreve o «Montag Morgen», edição de segunda-feira do jornal «Telegraf», que anunciara a presença de Bormann na Itália. «Não há possibilidade de engano — concretiza o mesmo jornal — pois Stern, que falou durante dez minutos com Bormann no convento, conhece-o bem e localizou-o até por um sinal muito característico que o antigo ajudante de Hitler tem no nariz». — (F. P.).

Os incidentes políticos que fizeram recuar a designação do general Clark para o Vaticano

(Continuação da 1.ª página)

te ideológica contra o comunismo em todo o Mundo; utilidade de ter um representante qualificado num posto de escuta que pode considerarse único.

Além destas razões, relacionadas com a situação internacional, havia outras que se relacionavam com a política interna americana. A eleição presidencial está à porta. Nas fileiras do partido democrático militam grandes massas de eleitores de origem irlandesa, italiana, polaca, espanhola e lituana. Esses eleitores são na sua quase totalidade católicos.

MAU TEMPO

As inundações no Sudoeste da França

BORDEUS, 4.—As inundações do Sudoeste da França provocaram a morte de 3 pessoas em Barges, próximo da estrada de Tourmalet, em consequência dum desmoronamento de terras causado pela infiltração das águas. Em Agenais a situação piorou bruscamente nas últimas horas. Cerca de 50 quintas estão isoladas pelas águas. Metade da cidade de Agen está inundada. Nas margens do Garona a água chegou a altura dum primeiro andar.

Perto de Moissac e Castel Sarasin a situação continua séria. No Gers, todos os afluentes do Garona saíram do leito e inundaram as margens. A aldeia de Riscle, perto do Tarbes, viveu a noite passada horas dramáticas. A água inundou as casas ribeirinhas e a violência do vento era tal que os barcos que tentavam salvar os habitantes viravam-se. Felizmente, não houve vítimas. Em Lourdes a cheia provocou grandes prejuízos. Os santuários não foram atingidos. Os bombeiros evacuaram 200 pessoas que se encontravam em perigo, em Saint Sever. No Bearn a situação melhorou nitidamente e permitiu que fossem salvas 16 pessoas que estavam bloqueadas desde sábado nos andares superiores das suas residências. — (F. P.).

O campeonato mundial de tenís de mesa

BOMBAIN, 4.—Resultados do campeonato mundial de tenís de mesa: Taça Swaythling — Grupo A — Japão venceu Camboja, por 5 a 0; Inglaterra v. Índia, 5 a 1; Alemanha v. Paquistão, 5 a 2; França v. Portugal, 5 a 0; Japão v. Camboja, 5-0. Grupo B — Viet Nam v. Afeganistão, 5 a 0; Singapura v. Chile, 5 a 1; Hungria v. Hong-Kong, 5 a 2. Taça Corbillion — Hungria v. Índia, 3 a 0; Austrália v. Hong-Kong, 3 a 0; Japão v. Inglaterra, 3 a 0. — (R.).

NOVA GOA, 4.—Os jornais e as emissoras da União Indiana fazem hoje elogiosas referências ao jogador português Augusto Gonçalves, que foi a grande revelação do Campeonato Mundial de Tenís de Mesa, que está a disputar-se em Bombaim.

O seu adversário de maior categoria, o jogador inglês de fama internacional John Leach, encontrou-se em sérias dificuldades na partida que jogaram.

As associações goesas locais pretendem organizar uma grande festa em honra dos jogadores portugueses. — (A. N. I.).

HERMAN BARUCH

No Clipper chega amanhã a Lisboa, vindo de Nova York, o sr. Herman Baruch, antigo embaixador dos Estados Unidos no nosso País, que se demorará alguns dias de visita a Portugal, antes de seguir para Paris e Amesterdão.

A perda dos seus votos será para os democráticos um rude golpe. O perigo foi visto a tempo pelos dirigentes do partido, chegando os católicos americanos a pensar em apresentar ao sufrágio dos seus concidadãos um candidato reconhecidamente católico. Foi nessa altura segundo se diz, que o cardeal Spellman fez saber à toda ntima do presidente que só o estabelecimento de relações diplomáticas no mais com a Santa Sé evitaria a dispersão dos votos democráticos na próxima eleição de Novembro.

A sugestão foi bem acolhida na Casa Branca e, depois de meditar algum tempo, o presidente anunciou, em Outubro, que estava decidido a fazê-lo num futuro próximo. Esta decisão, que precisava de ter a aprovação do Senado, foi calorosamente recebida pelos católicos e energicamente combatida pelos protestantes norte-americanos.

A nomeação de um nuncio para Washington

No Vaticano a notícia provocou uma satisfação moderada. O que sobretudo desagradou na nota da Casa Branca que se referia ao assunto foi a passagem em que o presidente deixava transparecer a possibilidade de fazer da Igreja Católica um aliado político contra o imperialismo comunista.

A verdade é que o Vaticano está decidido a combater o comunismo com tanta energia como os Estados Unidos. Mas a luta que travam decorre em planos diferentes. A Santa Sé opõe-se com veemência aos princípios comunistas e à sua ideologia, mas, sendo a favor da paz, não ataca. Em Washington resolve-se lutar, por todos os meios, contra as consequências políticas da propagação dessa ideologia. Aparentemente os objectivos são idênticos. No fundo são muito diferentes. Esta divergência impossibilita a realização de qualquer aliança, mesmo teórica.

O mesmo pode dizer-se do projecto de nomear um embaixador americano junto do chefe do Estado da Cidade do Vaticano e não junto do Papa. A Curia ficou espantada com esta distinção. Nunca ninguém usara a primeira fórmula e o seu emprego foi interpretado em Roma como um propósito de diminuir a importância do Papado.

Mas o Papa é um homem de grande visão política e de raro tacto diplomático. Não falta por isso quem suponha que compreendendo as dificuldades com que o presidente Truman luta, acabará por aceitar a fórmula proposta pela Secretaria de Estado. A mesma tolerância poderá aplicar-se ao envio de um nuncio apostólico junto do Governo de Washington. Como este se torna, automaticamente, o decano do corpo diplomático, é necessário encontrar uma plataforma que evite esse facto.

Estas concessões previstas mostram até que ponto o Vaticano deseja ter relações diplomáticas com os Estados Unidos, estando em Roma convencidos de que, cedo ou tarde, isso se dará.

M. Y. CORY

Os Russos experimentam submarinos telecomandados

LUBECK, 4.—Pescadores da Alemanha oriental que, em consequência do mau tempo, procuraram abrigo em portos do Schleswig-Holstein, contam que os Russos experimentam desde o Verão passado, no Báltico, submarinos telecomandados sem tripulações. Dizem que estes submersíveis têm a forma de torpedos e estão munidos com uma espécie de garfo metálico, possivelmente o mastro da antena. Ao que parece, houve já choques entre estes submarinos, que adquiriram debaixo de água velocidades de 28 nós, e barcos de madeira. — (F. P.).

Começa hoje em Paris o julgamento do processo Dimitrov

PARIS, 4.—Na 17.ª vara do tribunal correcional de Paris inicia-se hoje o terceiro dos grandes processos movidos contra escritores comunistas. Nesta mesma vara julgar-se-á o processo de Kravchenko contra o semanário «Lettres Françaises» e o de David Rousset contra o mesmo jornal. Ambos terminaram pela condenação dos difamadores e multas. Durante 14 sessões, a razão de duas por dia — às segundas e terças-feiras — Jorge Dimitrov, antigo secretário do Partido Agrário bulgaro e presentemente chefe nos Estados Unidos do comité de libertação bulgaro; Nicolau Dianu, antigo ministro da Roménia em Moscovo e o coronel polaco João Kowalewski explicarão no tribunal as razões que os levaram a passar a «cortina de ferro» para o Ocidente e as razões por que entendem que há incompatibilidade entre as convicções democráticas e o comunismo, no processo de difamação em que são réus Renaud de Jouvenel e André Wurmser, respectivamente, o autor e prefaciador do livro «Internacional dos Traidores».

São muitos os jornalistas franceses e estrangeiros que seguirão os debates, certamente muito movimentados. A defesa apresenta uma longa lista de testemunhas francesas, polacas, romenas e bulgaras. Por seu turno, os queixosos contam apresentar também muitas testemunhas, todas ou quase todas individualidades de relevo entre os emigrados, como Nicolajzyk, ex-presidente do Conselho da Polónia, general Anders, chefe do exército polaco que combateu ao lado dos aliados, general Bor-Komorowski, comandante da insurreição de Varsóvia em 1944.

Jorge Dimitrov e os seus dois companheiros citaram á barra também Molotov e Vichinsky, bem como Ana Pauker, três testemunhas que não há probabilidade de se apresentarem. O processo arrasta-se há dois anos, pois a defesa tem recorrido a todos os processos dilatórios. A acusação, porém, tem persistido, de sorte que se chega hoje ao termo de sucessivos adiamentos. — (F. P.).

A resposta de Dean Acheson à carta de Schuman

(Continuação da 1.ª página)

gião. Acessoriamente, Acheson declarou-se pronto a examinar a questão sarrense numa reunião ulterior dos Três, com a participação da Bonn, no caso de se entender que o problema não pode esperar pela conclusão do tratado de paz.

O «New York Times», com o título «Primeiro a França», publica hoje um artigo em que frisa que «a Alemanha faz barulho demais a propósito do Sarre». «Reduzamos as coisas, escreve, às suas proporções. Os Alemães não têm o direito de fazer dum ovo um boi. Se é exacto que Eden terá prometido apoiar a França nas duas questões, do Sarre e aliança atlântica, os Alemães farão bem se reflectirem. Seria bom dizer claramente, se já não se disse, que os Estados Unidos estão também com a França nesta questão». Nota, então, que talvez esteja chegado o momento de se rever a política americana relativamente à Alemanha, e acentua que «nunca se quis que a Alemanha voltasse a ser potência dominante na Europa ocidental, como também nunca se desejou dar a impressão que a nossa principal e melhor aliada no Continente era a Alemanha e não a França. Talvez — continua aquele jornal — que os cérebros militares pensem doutra maneira, mas a lógica militar não é sempre bom senso político. Sejam quais forem as dúvidas que nos inspirem, a fraqueza política da França e a força dos seus comunistas — conclui o mesmo jornal — sejam quais forem as críticas que a sua política colonial nos possa inspirar, a nossa amizade pela França não foi nunca, nem pode ser, posta em dúvida, assim como a nossa resolução de contá-la entre os nossos aliados. É esta uma característica da nossa política estrangeira, que pode ter sido eclipsada ou mesmo desprezada nestes últimos meses. Mas é a altura de reafirmá-la e fazê-la compreender tanto aos Alemães como aos próprios Franceses. — (F. P.).

CALENDÁRIO DE 1952

OFERTA

A TODOS OS COMPRADORES
DE 2 LÂMPADAS PHILIPS

LUXUOSA IMPRESSÃO A 8 CORES

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 3, 3.ª

OLIPER — AV. DA LIBERDADE, 131

NINA
NATI MISTRAL
SERVEM-SE CEIAS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1952

Companhia Alemã

HOJE, ÀS 21 HORAS EM PONTO, ÚLTIMA RÉCITA DA ÓPERA

TANNHAUSER

de RICHARD WAGNER

Artistas: Trude Eipperle, Helena Braun, Käthe Nentwig, Wolfgang Windgassen, Wilhelm Schirp, Karl Hoppe e outros

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL Maestro HUGO BALZER

Coros do Teatro — Maestro Mário Pellegrini

Bailados «VERDE GAIO» — Direcção coreográfica de FRANCIS GRAÇA

4.ª FEIRA, DIA 6, ÀS 21 HORAS EM PONTO, 1.ª DA ÓPERA

SIEGFRIED

de RICHARD WAGNER, em récita de assinatura

SABADO, DIA 9, 1.ª DA ÓPERA

FIDELIO

de BEETHOVEN, em récita de assinatura

BILHETES À VENDA

TELEFONE 2 1552